

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E LONGEVIDADE

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-12-7

09 a 11 de Abril de 2021

ASPEPB
ASSOCIAÇÃO DOS PORTADORES
DE EPILEPSIA DA PARAÍBA



ANAIS DO I CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E LONGEVIDADE

ISBN: 978-65-86386-12-7

EMAS - PARAÍBA – BRASIL

ASPEPB

2021

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E LONGEVIDADE

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-12-7

09 a 11 de Abril de 2021

Anais do I Congresso Internacional de Saúde da Mulher e Longevidade
(1: 2021, EMAS - PB)
il.; color.

Associação dos Portadores de Epilepsia do Estado da Paraíba [Editora] João Hercules Bezerra Gomes [Organizador]; Eduardo da Silva Pereira [Organizador]; Ingrid Mikaela Moreira de Oliveira [Organizadora]; Evento On-line, Emas - PB, 2021.

PUBLICAÇÃO DIGITALIZADA



1. Congresso 2. Saúde da Mulher 3. Longevidade
I. Título

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E LONGEVIDADE

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-12-7

09 a 11 de Abril de 2021

JOÃO HERCULES BEZERRA GOMES

EDUARDO DA SILVA PEREIRA

INGRID MIKAELA MOREIRA DE OLIVEIRA

ORGANIZADORES

ANAIS DO I CONGRESSO INTERNACIONAL DE
SAÚDE DA MULHER E LONGEVIDADE

1ª Edição

Emas
ASPEPB
2021

EMAS - PARAÍBA - BRASIL

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E LONGEVIDADE

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-12-7

09 a 11 de Abril de 2021

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

ISBN: 978-65-86386-12-7

INSTITUIÇÃO PROMOTORA DO EVENTO

**Associação Dos Portadores De Epilepsia Do Estado Da
Paraíba (ASPEPB)**

ORGANIZADORES DO EVENTO

Eduardo da Silva Pereira

João Hercules Bezerra Gomes

Ingrid Mikaela Moreira De Oliveira

COORDENADOR DA COMISSÃO CIENTÍFICA

Eduardo da Silva Pereira

AVALIADORES DAS APRESENTAÇÕES DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS

Caroliny Mesquita Matos

Beatriz Fernanda Santos da Silva

Marcos Antonio Silva Batista

ORGANIZADORES DOS ANAIS

Eduardo da Silva Pereira

Cícera Natália da Silva Rodrigues

LOCAL DE REALIZAÇÃO

Plataforma Zoom e YouTube

Emas – PB, 09 a 11 de Abril de 2021.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E LONGEVIDADE

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-12-7

09 a 11 de Abril de 2021

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE AO IDOSO PORTADOR DO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA: REVISÃO INTEGRATIVA

Patrick Roberto Gomes Abdoral

Patrícia Gomes Do Espírito Santo Abdoral

Prof^a. Msc. Adriana De Sá Pinheiro

Acadêmico de Fisioterapia da Faculdade Cosmopolita, Belém-PA.

E-mail: patrickabdoral@gmail.com

INTRODUÇÃO: No Brasil, dados do boletim epidemiológico, de 2007 a junho de 2017, expressam 194.217 casos notificados de infecção pelo HIV. Entre os casos percentuais notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no mesmo período para a população na faixa etária de 60 anos e mais, notificou-se 5.688 casos novos para cada 100.000 habitantes, sendo que 3.425 ocorreram no sexo masculino e 2.261 no sexo feminino. **OBJETIVO:** Este estudo objetivou analisar por meio da literatura a assistência da equipe de saúde com ênfase na Educação em Saúde ao idoso portador do vírus da imunodeficiência humana. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura, realizada a partir de estudos publicados nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Foram elencados quatro artigos completos, publicados entre 2016 a 2020. Ademais, quanto a qualidade exigida pelo rigor metodológico, os níveis de evidência dos estudos encontrados foram: nível III para ensaio controlado sem randomização e nível VI para estudos qualitativos. **REVISÃO DE LITERATURA:** Entre os principais achados dos estudos analisados, observou-se que as intervenções educativas são imprescindíveis para a evolução da assistência à saúde, para melhorar o conhecimento de idosos acerca do HIV/Aids, assim como, para mediar a prevenção e o controle dessa infecção. Ademais, observamos que existem entraves importantes que dificultam a prevenção e o controle da Aids e que merecem atenção da equipe de saúde, profissionais que devem se organizar para traçar estratégias capazes de melhorar a adesão ao autocuidado e a prevenção dessa doença ou dos agravos. Esta situação é preocupante, pois revela a necessidade de novos estudos para melhor compreensão desse problema, bem como para a implantação de medidas e uma assistência mais direcionada. **CONCLUSÃO:** Nessa perspectiva, considera-se que o ensino sobre esse tema, voltado para a individualidade e para a realidade da equipe interdisciplinar, levando em consideração a realidade epidemiológica, são fundamentais. Desse modo, esperamos contribuir para o desenvolvimento de novos estudos, a fim de fomentar reflexões acerca do tema e cooperar para o processo educativo e para nortear a qualificação profissional.

DESCRITORES: Educação em Saúde; Idoso; HIV.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E LONGEVIDADE

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-12-7

09 a 11 de Abril de 2021

A IMPORTÂNCIA DO MÉTODO CANGURU E O PAPEL DO ENFERMEIRO

Tereza Monique Côrtes Gomes
Andriellen Rabelo Carvalho
Carlos Felipe Nunes dos Santos
Iasmim Nascimento Ribeiro da Silva
Ana Fátima Souza de Melo de Andrade

Enfermeira pelo Centro Universitário Estácio de Sergipe, Aracaju-SE.

E-mail: moniquecorttes@gmail.com

INTRODUÇÃO: O método canguru é uma proposta terapêutica considerada uma forma de cuidado presente na assistência ao Recém-Nascido (RN) e no favorecimento dos benefícios essenciais para sua recuperação. Assim, o enfermeiro é primordial no gerenciamento dos cuidados e no acolhimento à família. Além disso, o método canguru diminui o risco de infecção hospitalar e da sepse neonatal possibilitando a alta hospitalar.

OBJETIVO: Elencar sobre a importância e papel do enfermeiro nos cuidados relacionados ao método canguru. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa bibliográfica realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), no período de 2011 a 2020. **REVISÃO**

DE LITERATURA: A interação do enfermeiro com a família permite a preparação para realização dos cuidados adequados após a alta do RN. Assim, deve-se haver o acolhimento e a orientação dos pais, uma vez que, tudo isso promoverá a capacitação para garantir a qualidade da assistência estabelecida pelo Método Canguru. Nesse contexto, o enfermeiro constrói o processo de cuidado, preservando sempre a individualidade e a singularidade de todos os RN e dos pais. Além disso, é importante que o enfermeiro atue no cuidado continuado pela família através de orientações sobre o método canguru e a sua importância, e adote um plano de cuidado fortalecendo o vínculo com a familiar. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que os enfermeiros são os profissionais que mais estabelecem vínculo com o bebê e com os pais e são agentes facilitadores na prática do Método Canguru. Além disso, foi possível verificar os benefícios que o método canguru traz ao RN durante o envolvimento dos pais e do enfermeiro, tornando-se algo relevante na sua recuperação.

DESCRITORES: Método Canguru; Prematuro; Equipe de enfermagem.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E LONGEVIDADE

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-12-7

09 a 11 de Abril de 2021

ASSISTÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE EM GESTANTE ADOLESCENTE COM SÍFILIS

Rayane Cruz Freitas Déda

Iasmim Nascimento Ribeiro da Silva

Tereza Monique Côrtes Gomes

Carlos Felipe Nunes dos Santos

Andriellen Rabelo Carvalho

Ana Fátima Souza de Melo de Andrade

Acadêmica de Biomedicina da Universidade Tiradentes, Aracaju-SE

E-mail: rayanefreitas1@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A infecção por sífilis na gestação demanda intervenções imediatas para que haja a diminuição da probabilidade de transmissão vertical. Ademais, as manifestações clínicas variam desde o abortamento espontâneo à morte perinatal, ocorrendo em cerca de 40% das gestantes infectadas não tratadas. Desta forma, a assistência pré-natal precoce e os protocolos assistenciais são fortes aliados na melhoria da qualidade na assistência aos pacientes com Infecções Sexualmente Transmissível (IST), favorecendo seu diagnóstico e tratamento precoce. **OBJETIVO:** Identificar os cuidados de enfermagem a gestante adolescente com sífilis. **METODOLOGIA:** Utilizou-se a pesquisa descritiva do tipo revisão integrativa com abordagem qualitativa, realizada em base de dados nacionais Eletronic Library Online (sciELO) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), identificados por meio da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), com artigos publicados entre os anos de 2015 a 2021. **REVISÃO DE LITERATURA:** Para a promoção da adesão dos parceiros ao tratamento, o acolhimento, a empatia e a comunicação eficaz são ações essenciais para a construção do vínculo entre profissionais da Atenção Básica e usuários. Além disso, uma das medidas mais efetivas de controle da sífilis congênita consiste em oferecer a toda gestante durante a assistência pré-natal a realização do VDRL no primeiro e terceiro trimestre de gestação. Assim, o enfermeiro tem papel primordial na assistência oferecida a adolescentes gestantes, uma vez que, promove ações de educação em saúde e presta assistência aos indivíduos já acometidos pela doença. **CONCLUSÃO:** Percebe-se a necessidade da implementação de atividades educativas para a promoção da atenção e da prevenção da sífilis em gestantes adolescentes. Logo, deve-se priorizar atividades de educação em saúde para o diagnóstico precoce e rastreamento em gestantes sintomáticas e assintomática, evitando desta maneira a ocorrência de complicações e favorecendo desta maneira qualidade de vida a gestante adolescente acometida por sífilis.

DESCRITORES: Descritores: Enfermagem; Adolescente; Gestante. Sífilis.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E LONGEVIDADE

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-12-7

09 a 11 de Abril de 2021

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NAS COMPLICAÇÕES DO CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Fernanda Alencar Franco de Sá
Izabelle Chrystine Sousa da Silva
Paula Thayna Soares Lima
Tereza Cristina dos Reis Ferreira

Acadêmica de Fisioterapia da Universidade Estadual do Pará, Belém-PA.

E-mail: fealencar.f.desa@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de mama (CM), representa a neoplasia maligna de maior incidência nas mulheres brasileiras e ocupa o segundo lugar com maior frequência anual em países industrializados¹, no Brasil estão estimados 66.280 (29,7%) novos casos para 2020². É uma doença crônica proveniente de mutações genéticas e multiplicação desordenada sendo a principal causadora de morbimortalidade. Os principais tratamentos visam eliminar as células cancerígenas, por meio da radioterapia, quimioterapia, hormonioterapia, ou na maioria dos casos a mastectomia associada, visando a remoção do tumor otimizando a sobrevivência dos pacientes. No entanto, é uma patologia cujos efeitos adversos e o processo de tratamento significam alterações na Qualidade de Vida (QV) das pacientes. Em vista disso, a atuação fisioterapêutica torna-se valiosa na restauração das comorbidades envolvidas no tratamento e beneficiamento da qualidade de vida.

OBJETIVO: Determinar a importância da fisioterapia nas complicações do câncer de mama. **METODOLOGIA:** O estudo trata-se de uma revisão da literatura, onde foram considerados somente revisões sistemáticas encontradas nas bases eletrônicas PUBMED, SCIELO e PEDRO referentes a atuação fisioterapêutica nas complicações decorrentes do câncer de mama, publicados entre janeiro de 2018 à janeiro de 2021, em português e inglês. Os descritores utilizados em inglês “Physical therapy”, “Complications”, “Breast cancer” e os mesmos traduzidos ao português. **REVISÃO DE LITERATURA:** Foram encontrados 25 artigos de revisão sistemática, entretanto, visando propor explicações ao objetivo deste estudo foram selecionados 7 artigos. O processo de seleção do estudo envolveu a triagem dos títulos, resumos e os textos completos dos artigos potencialmente relevantes. Os dados extraídos foram: bases de dados, recursos fisioterapêuticos, descrição da técnica, tempo de tratamento e resultados dos estudos. Os seguintes resultados foram considerados no presente estudo: qualidade de vida, função física e dor. Após análise, sabe-se que esses tratamentos tendem a afetar negativamente a função musculoesquelética, antálgica e qualidade de vida. Para tentar sanar tais morbidades, a fisioterapia utiliza mecanismos como o treinamento resistido, alongamento, mobilização articular e cicatricial, relaxamento e cinesioterapia, drenagem, exercícios desenvolvidos em casa e técnicas orientais, como a acupuntura e o Tai chi. **CONCLUSÃO:** De acordo com esta revisão conclui-se, a existências de variadas terapias para tratamento das complicações decorrentes do câncer, por meio de mecanismos físicos e contato humanizado, melhoram a funcionalidade, a condição psicológica e a qualidade de vida dessas pacientes.

DESCRIPTORIOS: Fisioterapia; Câncer de mama; Complicações.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E LONGEVIDADE

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-12-7

09 a 11 de Abril de 2021

AVALIAÇÃO CINESIOLÓGICO FUNCIONAL EM FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA MULHER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Paula Luiza Matni dos Santos¹

Erica Feio Carneiro Nunes²

¹Acadêmico de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará, Belém- PA.

²Docente da Universidade do Estado do Pará, Belém-PA.

E-mail: paula.luiza123@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Fisioterapia em Saúde da Mulher (FISM) é uma especialidade profissional da Fisioterapia, que possui como finalidade o atendimento biopsicossocial, atuando na prevenção, promoção e proteção da saúde feminina. Segundo o Conselho de Fisioterapia, a FISM abrange cinco áreas de atuação, sendo elas: Assistência Fisioterapêutica em Uroginecologia e Coloproctologia; em Ginecologia; nas Disfunções Sexuais Femininas; e Assistência Fisioterapêutica em Mastologia (ANTUNES, 2014). O diagnóstico cinesiológico funcional, que irá direcionar o tratamento, é formulado após a avaliação funcional, em que serão identificadas, quantificadas e qualificadas as disfunções cinéticas-funcionais de órgãos e sistemas. A avaliação cinesiológico funcional na FISM inclui anamnese, a qual permite a exclusão imediata de determinadas técnicas e oferece uma visão holística do paciente e o exame físico geral e específico, contendo a inspeção e palpação das estruturas corporais envolvidas; além de testes complementares e avaliação da qualidade de vida. **OBJETIVO:** Relatar a avaliação cinesiológico funcional de uma paciente de Fisioterapia na Saúde da Mulher. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência sobre a observação de uma avaliação cinesiológico funcional de uma paciente realizada no Laboratório de Fisioterapia na Saúde da Mulher-LABFISM na Unidade de Atendimento de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (UEAFTO) da Universidade do Estado do Pará (UEPA) em Janeiro de 2021. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A avaliação iniciou com a anamnese, em que foi registrado o diagnóstico clínico de cistocele, a paciente relatou a sensação de queda da bexiga após cirurgia de retirada do ovário esquerdo. O fisioterapeuta questionou sobre histórias da doença, patologias associadas, histórico familiar e social, hábitos urinário, fecais e de vida, no qual a paciente queixou-se de perda de urina ao esforço. Na parte do exame físico, foi analisado os sinais vitais da paciente, inspeção e palpação do abdome, genitália externa e anal, além da avaliação da força dos músculos do assoalho pélvico, no qual apresentou flacidez muscular abdominal, presença de hérnia umbilical e grau de força 3. Após todas as etapas, o fisioterapeuta traçou o plano terapêutico apropriado para a paciente em questão. **CONCLUSÃO:** A minuciosa avaliação cinesiológico funcional na FISM permite que seja traçado o adequado plano terapêutico para cada paciente, bem como vislumbrar o prognóstico. Ademais, o momento da avaliação foi importante para estabelecer a relação terapeuta paciente, conhecer a paciente e a melhor maneira de abordá-la.

DESCRITORES: Cinesiológico Funcional, Fisioterapia, Saúde da Mulher.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E LONGEVIDADE

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-12-7
09 a 11 de Abril de 2021

A IMPORTÂNCIA E DIFICULDADES DA INCLUSÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DO SEXO MASCULINO NO EXAME PAPANICOLAU: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jamilly Ferreira De Sousa¹

Patricia da Silva Ferreira

Manuelle Ferreira de Quadros

Ana Beatriz Mendes Furtado

Camila de Paula Sousa da Rocha

Fabiane Diniz Machado Vilhena

Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Amazônia, Belém-PA.

E-mail: jamillyferreira9@gmail.com

INTRODUÇÃO: Na atenção básica uma assistência de qualidade faz toda diferença, principalmente relacionado a saúde da mulher. Segundo dados levantados pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA), o Pará é o estado com maior índice de casos de Câncer de Colo do Útero, assim, o Papanicolau (PCCU), exame preventivo de câncer de colo do útero, torna-se indispensável na vida das mulheres sexualmente ativas, detectando precocemente lesões no colo uterino.¹ A realização do exame é privativa do enfermeiro, portanto é necessário estar apto a realizar o procedimento com a técnica correta, a fim de obter um resultado exato. **OBJETIVO:** Relatar a dificuldade de acadêmicos de enfermagem do sexo masculino durante a prática do exame citopatológico em uma estratégia de Saúde da Família no município de Belém do Pará. **METODOLOGIA:** Refere-se a um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado através da vivência de acadêmicos do 7º semestre, durante o estágio da disciplina de Saúde da Mulher, em uma Estratégia de Saúde da Família. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Inicialmente, cinco acadêmicos, três mulheres e dois homens, foram divididos para a observação da coleta do exame citopatológico. Após consulta de enfermagem, no instante da coleta do exame preventivo, notava-se um incômodo das pacientes que utilizavam o serviço, demonstrando desconforto antes do exame. As quatro usuárias relatavam que devido vergonha, experiências negativas, insegurança e, principalmente, pela consulta estar sendo observada por acadêmicos do sexo masculino, estavam desconfortáveis com a situação. Antes do início do procedimento é dado o direito de escolha da paciente em participar ou não da consulta realizada pelo acadêmico, com supervisão da enfermeira, e foi a partir dessa escolha que apenas uma aceitou o atendimento com os homens dentro na sala. Desse modo, os homens não puderam ter a experiência completa da realização do exame, pois no atendimento da única usuária apenas observaram o exame sendo feito pelas mulheres. **CONCLUSÃO:** É evidente que a exibição do corpo da mulher para o profissional masculino acarreta mais constrangimento, devido ao tabu existente em sociedade, principalmente pelo envolvimento do objeto de inspeção e a exposição da genitália.² Na prática, a dificuldade dos homens em realizar o procedimento devido recusa das pacientes, resulta em desfalque em sua aprendizagem e conseqüentemente, pode refletir no desenvolvimento de habilidades e prejudicar o desempenho profissional deste futuro enfermeiro, sendo assim é preciso desmistificar a introdução do homem nas consultas das mulheres e proporcionar o fortalecimento e confiança entre profissional/usuária.³

DESCRITORES: Enfermagem; Saúde da Mulher; Papanicolau

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E LONGEVIDADE

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-12-7
09 a 11 de Abril de 2021

CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE DIANTE DA SÍFILIS GESTACIONAL

Andriellen Rabelo Carvalho
Carlos Felipe Nunes dos Santos
Rayane Cruz Freitas Déda
Iasmim Nascimento Ribeiro da Silva
Tereza Monique Côrtes Gomes
Ana Fátima Souza de Melo de Andrade

Enfermeira pelo Centro Universitário Estácio de Sergipe, Aracaju-SE.
E-mail: enfermeiradricar2@gmail.com

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma doença infectocontagiosa causada pela bactéria *Treponema pallidum*, que pode ser adquirida através de contato sexual, transfusão sanguínea, transplante, ou através da transmissão vertical. No Brasil, em média 50 mil parturientes ao ano têm o diagnóstico de sífilis gestacional. **OBJETIVO:** Avaliar o conhecimento dos profissionais das equipes de saúde da família do município de Nossa Senhora do Socorro/SE acerca das ações de controle da sífilis gestacional. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, de caráter transversal, com abordagem quantitativa, realizada nas Unidades Básicas de Saúde do município de Nossa Senhora do Socorro/SE durante o período entre março e julho de 2017. Foram incluídos na pesquisa profissionais médicos e enfermeiros com vínculo de pelo menos um ano na Unidade de Saúde da Família. **RESULTADOS:** Em relação às recomendações do Ministério da Saúde para o manejo da gestante com sífilis, destaca-se que 13% dos profissionais relataram desconhecer a existência do manual para a prevenção da sífilis gestacional e congênita, lançado em 2016, e 23% referiram não fazer uso dele para direcionar suas práticas e assistência. Quanto ao nível de conhecimento acerca dos estágios da doença, 66% dos profissionais souberam reconhecer as lesões típicas da sífilis primária, entretanto, quase metade dos profissionais (44%) não sabiam diferenciar as lesões do estágio secundário, e 37% desconheciam as lesões da sífilis terciária. No que se refere aos tipos de terapêutica utilizada em cada fase, mais de 40% dos profissionais demonstraram conhecimento deficiente acerca do tratamento da sífilis quando em estágio primário, e mais de 50% traçam a conduta inadequada para o tratamento do estágio secundário. Contudo, quando questionados, quase 80% responderam corretamente sobre o tipo de tratamento recomendado na sífilis latente ou terciária. **CONCLUSÃO:** Observou-se que uma grande parte dos profissionais que lidam com esta patologia em gestantes, não detém o conhecimento necessário sobre suas manifestações clínicas, testes diagnósticos e formas de controle, apesar da sífilis ser uma doença antiga, curável, de fácil detecção e com métodos de prevenção mundialmente conhecidos. O que culmina consequentemente em falhas durante o pré-natal, contribuindo diretamente para a continuidade da disseminação e aumento do número de casos de sífilis congênita.

DESCRITORES: Atenção Primária; Sífilis Congênita; Infecções por *Treponema*; Cuidado pré-natal; Gestantes.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E LONGEVIDADE

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-12-7

09 a 11 de Abril de 2021

EFEITOS DA ELETROESTIMULAÇÃO NO TRATAMENTO DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE ESFORÇO: REVISÃO DE LITERATURA.

Paula Luiza Matni dos Santos¹
Izabelle Chrystine Sousa da Silva¹
Paula Thayna Soares Lima¹
Lucas Barreto da Rocha Silva¹
Marília Silva de Castro
Erica Feio Carneiro Nunes²

¹Acadêmico de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará, Belém- PA.

²Docente da Universidade do Estado do Pará, Belém-PA.

E-mail: paula.luiza123@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Incontinência Urinária de Esforço (IUE) é definida como uma perda involuntária de urina que ocorre quando, na ausência de contração do músculo detrusor, a pressão intravesical excede a pressão uretral máxima. A etiologia da IUE é multifatorial, no entanto, está fortemente relacionada à disfunção dos músculos do assoalho pélvico. A eletroestimulação é um recurso bastante utilizado para o tratamento fisioterapêutico da IUE, porém sua eficácia ainda não está totalmente esclarecida. **OBJETIVO:** Identificar os efeitos de eletroestimulação no tratamento de Incontinência Urinária de Esforço. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca por artigos ocorreu nas bases de dados Pubmed e Scielo durante o mês de janeiro de 2021. Os descritores utilizados foram: incontinência urinária de esforço e eletroestimulação. Foram incluídos ensaios clínicos que demonstraram o uso da eletroestimulação no tratamento da IUE, publicados entre os anos de 2013 e 2021 nas línguas português e inglesa, e excluídos os que associaram a eletroestimulação com outro recurso. O processo de seleção do estudo envolveu a triagem dos títulos, resumos e os textos completos dos artigos potencialmente relevantes, conforme os critérios de elegibilidade. Os dados extraídos foram: descrição da amostra, parâmetros da corrente utilizada, tipo de eletrodos, descrição do grupo controle (placebo, sem intervenção ou outra intervenção), momentos de avaliação, tempo de tratamento, resultados do estudo e conclusões. Os seguintes resultados foram considerados no presente estudo: qualidade de vida, função muscular e severidade da IUE. **REVISÃO DE LITERATURA:** Foram utilizados 3 de 11 artigos encontrados. Os parâmetros encontrados: frequência variou de 10-100 Hz, sendo que a mais utilizada é a de 50 Hz, a largura de pulso entre 0,2 e 1 ms, e a amplitude entre 0-100 mA. A duração da aplicação variou entre 15 minutos até 7 horas diárias ou em dias intervalados. Houve melhora na qualidade de vida e diminuição da severidade da IUE com o uso exclusivo da eletroestimulação, mas quando a eletroestimulação foi associada com a cinesioterapia e biofeedback, os resultados foram melhores. **CONCLUSÃO:** O uso exclusivo da eletroestimulação apresenta resultados encorajadores no tratamento da IUE, porém seus efeitos são melhores quando associada a outro recurso. Há necessidade de mais ensaios clínicos controlados que possam melhor esclarecer os efeitos da eletroestimulação no tratamento da IUE.

DESCRITORES: Fisioterapia, Saúde da Mulher, Eletroestimulação.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E LONGEVIDADE

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-12-7

09 a 11 de Abril de 2021

INCIDÊNCIA PARA SÍFILIS GESTACIONAL E CONGENITA EM SERGIPE

Iasmim Nascimento Ribeiro da Silva
Rayane Cruz Freitas Déda
Tereza Monique Côrtes Gomes
Carlos Felipe Nunes dos Santos
Andriellen Rabelo Carvalho
Ana Fátima Souza de Melo de Andrade

Enfermeira pela Universidade Católica do Salvador, Salvador-BA.

E-mail: iasmimribeiron@gmail.com

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST), causada pelo *Treponema pallidum*, de caráter sistêmico. A morbidade é transmitida somente para humanos pelas vias sexual, vertical e transmissão por transfusão sanguínea, sendo importante o diagnóstico precoce, já que quando não diagnosticada precocemente pode gerar sequelas irreversíveis. **OBJETIVO:** identificar a incidência anual da sífilis gestacional e congênita em Sergipe. **METODOLOGIA:** A pesquisa ocorreu por meio de corte transversal com abordagem quantitativa em uma perspectiva crítica e reflexiva. Os registros de casos de sífilis gestacional e congênita foram identificados através do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN). **RESULTADOS:** Foram registados no SINAN que a proporção de mulheres com assistência ao pré-natal é superior a 90% e são as que mais apresentaram sífilis na gestação, um número um pouco distante da realidade deste estudo, no qual observou-se que das 269 gestantes com SC 182 delas o equivalente a 67,7% realizaram o pré-natal. A caracterização das gestantes sífilíticas demonstra que a maior parte das mulheres estão na faixa etária de 14 a 30 anos (78,5%), o que quer dizer que é predominante em mulheres mais jovens em idade reprodutiva. Dentro desse contexto, ocorre um número mais elevado entre as mulheres que se autodeclararam brancas (14%) e pardas (69,9%) com relação a sua cor/raça. As análises dos dados do município em questão mostraram que a incidência anual média de sífilis gestacional e sífilis congênita neste período foi de 6,82/1000 gestantes e 18,52/1000 nascidos vivos, respectivamente. A tendência das gestantes contaminadas era em sua maioria com faixa etária de 14 a 30 anos (78,5%), brancas (14%) e pardas (69,9%), com baixo nível de escolaridade e, grande parte residentes na zona urbana (92,4%). **CONCLUSÃO:** A análise da notificação da sífilis gestacional e congênita possibilitou concluir que a transmissão vertical esteve relacionada a perdas de oportunidades diagnósticas e terapêuticas e possui números elevados nos casos da morbidade notificados no SINAN no estado de Sergipe.

DESCRITORES: Infecção sexualmente transmissível; Sífilis gestacional e congênita; Notificação.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E LONGEVIDADE

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-12-7
09 a 11 de Abril de 2021

PERFIL DO RASTREIO DO CÂNCER DE MAMA EM CAMPINA GRANDE-PB, NO PERÍODO DE 2015 A 2019

Aleksandra Pereira Costa

Lisciane Silva de Souto

Amanda Cabral de Oliveira

Ana Beatriz do Nascimento Silva Amaral

Raissa Mayara da Silva Dantas

Rayli Maria Pereira da Silva

Centro Universitário Unifacisa, Campina Grande – PB.

E-mail: docenteobstetra123@gmail.com.br

INTRODUÇÃO: O câncer de mama caracteriza-se por apresentar uma desordem na multiplicação das células mamárias, que se dividem de forma rápida, agressiva e incontrolável. **OBJETIVOS:** Conhecer o perfil das mamografias realizadas no município de Campina Grande-PB, no período de 2015 a 2019; identificar o número de mamografias de rastreo e diagnóstico; caracterizar os resultados dos exames conforme classificação de BIRADS por ano, faixa etária e o tipo de mamografia; e relacionar o número de nódulos por mm nas mamas direitas e esquerdas. **METODOLOGIA:** Estudo documental, explicativo com abordagem quantitativa, realizada na base de dados do DATASUS, no mês outubro de 2020, universo da pesquisa foi constituído dos casos notificados de mamografia no estado da Paraíba. A amostra foi composta do número de mamografias de rastreo e diagnóstico realizadas no município de Campina Grande-PB, no período de 2015 a 2019. O instrumento utilizado para a coleta dos dados foi um formulário de captação de dados. Esta pesquisa está em conformidade com a Lei nº 12.527/2011, que subsidia a utilização de informações de acesso público. **RESULTADOS:** Houve um maior número de mamografias de rastreo no ano de 2015 entre mulheres com faixa etária de 40- 49 anos 41,2%), assim como em 2016 (39,9%), entretanto, nos anos de 2017 (38,8%), 2018 (39,7%) e 2019 (39,3%) houve prevalência entre aquelas com idade de 50-59 anos. A faixa etária com menor prevalência correspondeu às mulheres de 60-69 anos. Em relação a distribuição proporcional de BI-RADS, conforme a indicação clínica, os resultados mais expressivos estiveram dispostos na categoria BI-RADS 2, seguido do BIRADS 1 e 0. As menores prevalências encontram-se nas categorias 3, 4 e 5 do BI-RADS para as mamografias de rastreo. No que tange a mamografia diagnóstica, foi possível observar uma redução significativa da classificação BI-RADS 1 e 2 entre as mamografias diagnósticas. Na variável sobre número de nódulos, foram observadas nas mamografias de rastreo maiores predominâncias dos tamanhos $\leq 10\text{mm}$ e $\leq 11-20\text{mm}$ tanto mama direita como na esquerda, e entre a faixa etária de 40 a 59 anos em ambas as mamas. **CONCLUSÃO:** O perfil das mamografias realizadas na referida cidade segue o recomendado por órgãos da saúde, que preconizam sobre a importância do rastreamento mamográfico, com baixo percentual de mamografias diagnósticas e alto de mamografias de rastreo.

DESCRITORES: Câncer de mama; Mamografia; Rastreamento.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E LONGEVIDADE

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-12-7

09 a 11 de Abril de 2021

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR NEOPLASIA MALIGNA DA MAMA NA REGIÃO NORDESTE NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

Fabiana Cristina Conceição Barbosa

Luana dos Santos Brito

Carlos Felipe Nunes dos Santos

Tereza Monique Côrtes Gomes

Andriellen Rabelo Carvalho

Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Estácio de Sergipe, Aracaju-SE.

E-mail: fabicris.barbosa@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de mama surge mediante multiplicação desordenada de células da mama que favorece o surgimento de células anormais e formação do tumor. Acomete principalmente mulheres acima de 50 anos de idade e raramente ocorre em homens. Desta forma, o enfermeiro é um dos profissionais da equipe da Atenção Primária à Saúde envolvido no processo de diagnóstico precoce do câncer de mama e deve implementar ações conforme recomendações do Ministério da Saúde para a promoção da melhoria assistencial. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos óbitos ocasionados por Neoplasia Maligna da Mama na região Nordeste, no período de 2015 a 2020. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico, realizado mediante coleta de dados obtidos através do Sistema de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) entre os anos de 2015 e 2020. As variáveis utilizadas para o estudo foram número de óbitos ocorridos em estados da região Nordeste do Brasil, ano de processamento, cor/raça, e faixa etária. **RESULTADOS:** Foram registrados 6.685 óbitos entre os anos de 2015 e 2020 na região Nordeste do Brasil, sendo o ano de 2019 o responsável pelo maior número 1241 casos (18,56%). Conforme dados coletados, a maioria dos óbitos ocorreu em Pernambuco com cerca de 1807 (27,03%). A faixa etária entre 50 a 29 anos apresentou o maior número de óbitos, sendo 1921 (28,73%), e a raça/cor predominante em relação aos óbitos foram de mulheres parda 4275 (63,94%). **CONCLUSÃO:** Observa-se números assustadores de óbitos por câncer de mama na região Nordeste do Brasil. Assim, cabe aos profissionais da Atenção Primária a Saúde promover mais ações estratégias em prol da prevenção e incentivo ao rastreamento precoce do câncer de mama, uma vez que, a mudança de hábitos de vida é um fator que pode prevenir o surgimento da doença. Além disso, é necessário mais investimento em capacitação profissional por meio da educação permanente para melhor implementação de ações em prol da conscientização, melhor prognóstico e diminuição da mortalidade decorrente do câncer de mama.

DESCRITORES: Neoplasias da mama; Papel do Profissional de Enfermagem; Epidemiologia.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E LONGEVIDADE

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-12-7

09 a 11 de Abril de 2021

A REALIDADE INVISÍVEL DO ABUSO SEXUAL ÀS MULHERES IDOSAS

Layse Lopes Ferreira¹;

Letícia Mirian de Souza Faro²;

Bruno José Gaspar da Silva³;

¹Acadêmica de Enfermagem.

Faculdade Estácio de Castanhal. layselops@gmail.com

²Acadêmica de Enfermagem. Faculdade Estácio de Castanhal;

³Enfermeiro. Especialista em Urgência e Emergência (ESAMAZ). Especialista em Cardiologia e Hemodinâmica. Docente da Faculdade Estácio de Castanhal.

INTRODUÇÃO: Combater a violência sexual às mulheres é um grande desafio, tornando-se ainda mais difícil quando o alvo é a população idosa, pois há um baixo índice de notificação, sendo um assunto pouco discutido diante da dificuldade de identificar o agressor, a vítima ou os sinais dessa violência. **OBJETIVO:** Evidenciar a realidade da violência sexual às mulheres idosas e a falta da percepção e consideração pelos familiares e profissionais da saúde dos sinais e sintomas desse abuso, que levam o mesmo a persistir de forma silenciosa. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados PubMed, Scientific Electronic Library Online (SciELO), adotando como critérios de elegibilidade, publicações nacionais e internacionais entre os anos de 2015 a 2020, utilizando os descritores “abuso sexual”, “mulheres idosas”, “violência contra a mulher”, “maus-tratos aos idosos”. **REVISÃO DA LITERATURA:** Foram encontrados cinco artigos sobre a temática, os quais evidenciaram que o baixo índice de notificação de abuso sexual a mulher idosa é devido a dificuldade ou ao medo da vítima de denunciar o agressor, pois este geralmente está inserido no núcleo familiar ou é alguém ao qual essa idosa depende financeiramente, fisicamente ou emocionalmente, tornando-se um desafio demasiado a coleta de dados notificados no SINAN (Sistema de Informação Nacional de Notificação e Agravos) e conseqüentemente, um panorama real das situações (NASCIMENTO, 2020). Frequentemente a possibilidade de abuso sexual a mulher idosa é descartada, pois os idosos no geral são vistos como pessoas assexuadas, e este mito é sustentado porque a sociedade “não aceita o conceito de sexualidade na velhice e, portanto, a ideia de que uma mulher mais velha pode ser alvo simplesmente por ser mulher.” (KORNFELD-MATTE, 2019). Mulheres idosas geralmente se sentem sozinhas, principalmente as viúvas, diante dessa realidade não é difícil encontrarmos mulheres com garotos mais jovens e muitas vezes esses garotos podem ser identificados como gerontófilos, pois, se aproveitam da carência e vulnerabilidade de idosas e quando em alguns casos essas idosas conseguem denunciar, são desacreditadas ou ignoradas pelas autoridades competentes, o que torna o crime mais fácil de ser praticado. **CONCLUSÃO:** É de extrema importância a atenção aos sinais existentes de abusos sexuais com ênfase na mudança de comportamento dessas mulheres, principalmente se possuírem algum transtorno psicológico, pois o acompanhamento constante da família ainda é um dos melhores meios de prevenção somado ao atendimento qualificado dos profissionais de saúde para reconhecer e considerar os indícios do abuso.

DESCRITORES: Abuso sexual; Mulheres idosas; Violência contra a mulher; Maus-tratos aos idosos.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E LONGEVIDADE

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-12-7

09 a 11 de Abril de 2021

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO EDUCATIVA ACESSIBILIZADA COM MULHERES DEFICIENTES VISUAIS: CONTRIBUIÇÕES NA AUTONOMIA E AUTOCUIDADO CONTRA O CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

Aleksandra Pereira Costa

Wellison Moreira Cordeiro

Raissa Mayara da Silva Dantas

Ana Beatriz do Nascimento Silva Amaral

Amanda Cabral de Oliveira

Rayli Maria Pereira da Silva

Centro Universitário Unifacisa, Campina Grande- PB

E-mail: docenteobstetra123@gmail.com.br

INTRODUÇÃO: As ações educativas para pessoas com deficiência visual devem contar com aplicação de estratégias ou técnicas específicas, para estimulação visual, orientação e proporcionar autonomia. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de alunos de uma Liga Acadêmica de Enfermagem Materno Infantil quanto a atividade educativa sobre autonomia e o autocuidado contra o câncer de colo de útero direcionada às mulheres com deficiência visual. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre a vivência de alunos durante a realização de uma atividade educativa sobre o autocuidado contra o câncer de colo de útero direcionada às mulheres com deficiência visual no Instituto dos Cegos de Campina Grande-PB. A Atividade ocorreu no mês de dezembro de 2019, com a participação de 18 mulheres. A atividade teve a duração de 4 horas. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** No primeiro momento foram realizadas orientações em relação aos fatores de risco, estatística e detecção precoce sobre o câncer de colo de útero. *A posteriori* foi disponibilizado para as mulheres os insumos e materiais usados no exame preventivo, como: gazes, espátulas de Ayres, escovas endocervicais, lâmina fosca, espéculos de vários tamanhos, fixador de células e frasco para armazenamento das lâminas. Vale ressaltar que todos os materiais disponibilizados tinham também a escrita em Braille. Os mesmos foram tateados para ser reconhecidos a textura, forma e dimensão, assim como dinamizar, aproximar e ofertar mais autonomia, cidadania e respeito ao público participante. Em um terceiro momento, foi explicado como o exame preventivo é realizado e, como cada material é utilizado. Durante as explicações as mulheres tinham oportunidades de tirar suas dúvidas a qualquer momento, além das trocas de saberes, experiências de vida e vivências compartilhadas sobre exame preventivo e autocuidado contra o câncer de colo de útero. **CONCLUSÃO:** A experiência permitiu vislumbrar que a ação educativa respeita a diversidade. O uso de ferramentas simples proporcionou uma naturalização da atividade educativa, além de autocuidado, qualidade de vida e autonomia contra o câncer de colo de útero.

DESCRITORES: Enfermagem; Pessoas com deficiência visual; cegueira.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E LONGEVIDADE

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-12-7
09 a 11 de Abril de 2021

PARTICIPAÇÃO DO PAI/COMPANHEIRO DURANTE O ALEITAMENTO MATERNO

Rayli Maria Pereira da Silva

Laysdã Brasil da Silva

Tamirís Alves Chagas

Louise Milena Da Silva Quintans

Aleksandra Pereira Costa

Mestre em Saúde Pública, docente do curso de enfermagem UNIFACISA, Campina Grande-PB.

E-mail: raylipsilva@gmail.com

INTRODUÇÃO: O incentivo para o envolvimento do companheiro deve ocorrer durante o pré-natal, possibilitando uma melhor adaptação referente aos cuidados oferecidos por ele, a mãe e bebê. A fim de facilitar o processo da amamentação e evitar o desmame precoce. O processo de amamentação sofre inúmeras influências dentre as diversas circunstâncias, o apoio à mulher durante o período da amamentação é importante por parte de todos que a rodeiam inclusive o do pai, a relação estabelecida pela mulher com a família e amigos pode contribuir ou não de maneira positiva no período de lactação. **OBJETIVO:** Investigar a participação e percepção do pai/companheiro sobre o aleitamento materno. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura, realizada nos meses de outubro a dezembro de 2020. A busca dos artigos nas bases de dados Biblioteca Virtual da Saúde, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde, National Library of Medicine e Base de Dados de Enfermagem, com os Descritores em Saúde (DeCS) “Aleitamento Materno”; “Paternidade”; “Puerpério”. A população do estudo, inicialmente foi composta por 333 manuscritos, foi aplicado os critérios de elegibilidade como: textos completos, idiomas em português e inglês, publicação nos últimos 5 anos, ficando ao término da busca 6 artigos para análise. **REVISÃO DE LITERATURA:** Dos 6 artigos elegíveis para a pesquisa foi categorizado por ano três do ano de 2016, um 2017, um 2018 e um 2019. De acordo com os resultados encontrados, foi observado em todos os artigos que os pais, reconhecem sua importância no processo do aleitamento materno, através dos benefícios e vantagens da amamentação. É percebido que existem companheiros que não acompanham a gestante durante as consultas de pré natal, por vergonha, falta de informação ou por pensar que o processo gravídico-puerperal deve ser acompanhado somente por mulheres, trazendo dificuldades sobre o conhecimento e auxílio à puérpera. Sabendo que os profissionais de saúde, devem ser o elo de inclusão do homem no acompanhamento das suas companheiras desde a consulta pré-natal até os cuidados com o bebê, desenvolvendo atividades e grupos educativos sobre os cuidados com o recém-nascido, amamentação, dando-lhe segurança e credibilidade com todas as informações repassadas. **CONCLUSÃO:** As orientações realizadas por enfermeiros em consultas de pré-natal, atividades grupais e visitas domiciliares oferecem segurança e conhecimento aos companheiros reconhecerem a importância do aleitamento materno, dentre as suas vantagens e benefícios, pais sem conhecimentos sentem mais dificuldades para ajudar e apoiar necessitando de estímulos e orientações.

DESCRITORES: Aleitamento Materno; Paternidade; Período Pós-Parto

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E LONGEVIDADE

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-12-7
09 a 11 de Abril de 2021

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PRÉ-NATAL DE RISCO HABITUAL EM UNIDADES BÁSICAS DE UMA CIDADE NO INTERIOR DA PARAÍBA

Rayli Maria Pereira da Silva

Beatriz Porto Costa

Louise Milena Da Silva Quintans

Elizania Santos Lima

Tamíris Alves Chagas

Aleksandra Pereira Costa

Mestre em Saúde Pública, docente do curso de enfermagem UNIFACISA, Campina Grande-PB.

E-mail: raylipsilva@gmail.com

INTRODUÇÃO: Dentre os cuidados prestados pelo enfermeiro em unidades básicas de saúde, destacamos o pré natal de baixo risco como um cuidado essencial e qualificado para as mulheres no período gravídico, onde previne de forma precoce, possíveis complicações para a mãe e o bebê. Seguindo os padrões preconizados pela OMS, o pré natal deve assegurar o desenvolvimento da gestação e ofertar apoio de forma contínua, faz-se necessário a periodicidade e número de consultas regulares. **OBJETIVO:** Avaliar a atuação dos enfermeiros frente ao pré-natal de risco habitual em unidades básicas de saúde na cidade de Pocinhos-PB. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa descritiva - exploratória com abordagem quantitativa, que tem como cenário os enfermeiros atuantes nas Unidades Básicas de Saúde da Família do município de Pocinhos-PB, sendo realizada nos meses de setembro e outubro de 2020, a amostra foi constituída por 7 enfermeiros que respondiam aos critérios de elegibilidade. **RESULTADOS:** A pesquisa foi composta por público 100% feminino, através dos resultados, observou que a assistência de enfermagem no município passa por algumas dificuldades referentes a (57,1%) estrutura das unidades, (28,6%) falta de insumos e (28,6%) ambientação não favorável para a realização das consultas mas que mesmo assim, a consulta satisfaz o que é preconizado, como o número de consultas, a periodicidade, o exame físico, exames complementares, suplementação, classificação de riscos na gestação e entre outros, o que reflete bem na população levando em consideração o baixo nível de mortalidade infantil e materna. Sobre as gestantes que não comparecem com frequência a consulta 57,1% das enfermeiras relataram utilizar outros métodos de intervenção. Medidas precisam ser tomadas por parte da equipe quando a gestante não comparece a unidade sem motivos relatados para a consulta de pré natal, desta forma, o enfermeiro da equipe responsável deve juntamente com o Agente Comunitário de Saúde (ACS) faz visita domiciliar para saber a causa dessa ausência. **CONCLUSÃO:** Apesar das dificuldades relatadas, diante dos resultados é possível afirmar que as enfermeiras das Unidades Básicas de Saúde do município de Pocinhos, prestam uma boa atenção a saúde das gestantes e realizam o pré-natal como preconiza o Ministério da Saúde.

DESCRITORES: Cuidado Pré-natal, Cuidados de enfermagem, Atenção Primária a Saúde.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E LONGEVIDADE

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-12-7

09 a 11 de Abril de 2021

A CESARIANA E A INVISIBILIDADE DE SEUS FATORES DE RISCO SOBRE A SAÚDE DA MULHER

Rayli Maria Pereira da Silva

Genuska Aleska Ferreira Passos

Louise Milena Da Silva Quintans

Tamíris Alves Chagas

Elizânia Santos de Lima

Aleksandra Pereira Costa

Mestre em Saúde Pública, docente do curso de enfermagem UNIFACISA, Campina Grande-PB.

E-mail: raylipsilva@gmail.com

INTRODUÇÃO: O modelo da assistência ao parto no Brasil é marcado pelo excesso de cirurgias cesáreas e por diversas causas vem se tornando cada vez mais frequentes, no Brasil, tem sido considerada um problema de saúde pública, já que eleva os riscos e complicações puerperais inerentes a cirurgia que quando baseada em evidências científicas salvam vidas. **OBJETIVO:** O presente estudo objetiva compilar o conhecimento disponível na literatura sobre a prática da cesariana sem evidências e seus fatores de risco sobre a saúde da mulher. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura, desenvolvido a partir de um protocolo norteador de busca de documentos online, indexados nas bases de dados da LILACS, PubMed e SciELO, com uso dos Descritores em Ciências de Saúde (DECS), sendo eles “Cesárea”, “Fatores de Risco” e “Mulheres” e Medical Subject Headings (MeSH) “Cesarean Section”, “Risk Factors” e “Womens” intercalado com o operador booleano AND, com o objetivo de encontrar o maior número de publicações acerca do tema. Inicialmente, foram obtidos, 5.403 artigos sobre a temática, após aplicação dos critérios de elegibilidade, como: texto completo disponível na íntegra; publicados entre 2015 a 2020; estudos sobre cirurgia cesárea e suas complicações; fatores de risco da cirurgia cesariana para mulher. A análise dos dados foi realizada por dois revisores e ao final elegeram-se nove artigos para compor a presente revisão, sendo excluídos os que não atendiam aos objetivos da pesquisa. Do ponto de vista ético, foi respeitado todos os direitos autorais dos estudos. **REVISÃO DE LITERATURA:** Diante os fatores de risco identificados, observou o reflexo das altas taxas de cesáreas pelo mundo e principalmente a falta de informação que o procedimento cirúrgico pode desencadear na vida da mulher a curto e longo prazo. As complicações mais presentes na Atenção Obstétrica de acordo com os estudos foram riscos de infecções pós parto, anestesia, hemorragias, risco de natimorto por cesáreas anteriores e morte materna. Dentre esses foram mais comuns os riscos de infecções pós-operatórias, anestésicas e hemorrágicas, quanto os riscos precoces, a maioria assim foram classificados, já o risco de natimorto foi tido como tardio. **CONCLUSÃO:** Mostrou-se elevada prevalência de complicações puerperais, principalmente associado ao pós-operatório por cesariana, com destaque para os fatores de risco de anestésicos, hemorrágicos e infecções pós-operatórias. As intercorrências obstétricas analisadas nas pesquisas só refletem a elevada proporção de incidência de cesáreas pelo mundo na clínica obstétrica.

DESCRITORES: Cesárea. Fatores de risco. Mulheres.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E LONGEVIDADE

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-12-7
09 a 11 de Abril de 2021

A ENFERMAGEM E OS DESAFIOS DO ALEITAMENTO MATERNO NO CONTEXTO DA COVID-19

Carlos Felipe Nunes dos Santos
Hiago Matheus Teles dos Santos
Luana dos Santos Brito
Tereza Monique Côrtes Gomes
Andriellen Rabelo Carvalho

Graduado em Enfermagem pelo Centro Universitário Estácio de Sergipe, Aracaju-SE.
E-mail: carlosphelipe08@gmail.com

INTRODUÇÃO: Diante da pandemia da Covid-19, diversos desafios foram surgindo progressivamente, entre eles, estão as dúvidas referentes ao aleitamento materno. Entretanto, haja visto o risco de contágio mediante amamentação, seus benefícios compensam essa probabilidade, uma vez que, até o momento não há evidências sobre a ocorrência de transmissão vertical. **OBJETIVO:** Explicar sobre as principais mudanças ocorridas nas recomendações de manutenção do aleitamento materno para os casos de mães suspeitas ou confirmadas para Covid-19. **METODOLOGIA:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada em março de 2021, através da Biblioteca Virtual em Saúde-BVS por meio dos descritores “Infecções por Coronavírus” AND “Aleitamento Materno”. **REVISÃO DE LITERATURA:** O enfermeiro assume papel essencial na orientação das mães e na implementação de estratégias em prol da garantia da amamentação segura conforme normas estabelecidas pelas autoridades sanitárias, e ações de conscientização e incentivo devem ser planejadas e reorganizadas nos serviços de saúde. Logo, a amamentação não deve ser interrompida em caso de suspeita ou confirmação de Covid-19 pela lactante, todavia, cuidados para evitar a disseminação viral e prevenir a infecção do recém-nascido (RN) devem ser implementados. Assim, ainda na maternidade, é essencial a higiene corpórea da puérpera, a troca de lençóis de cama e das vestes e a troca da máscara a cada tossida, espirro ou a cada nova mamada. Além disso, após a alta médica, deve-se orientar sobre a continuidade do uso da máscara e higienização das mãos com água e sabão ou álcool em gel a 70% antes de cada mamada, limpeza das superfícies tocadas rotineiramente e não se deve incentivar a separação entre mãe e bebê. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, conclui-se que o enfermeiro é fundamental na orientação, conscientização e incentivo ao aleitamento materno logo após o nascimento do RN, visto que, mães suspeitas ou infectadas pela Covid-19 são frequentemente acometidas por medo ou insegurança, tendem a afastar-se de seus filhos e a amamentação pode ser prejudicada. Assim, é importante a criação de estratégias para o enfrentamento desses desafios para a promoção da saúde materna e do lactente para que sejam evitadas complicações indesejadas associadas a não adesão da amamentação precoce.

DESCRITORES: Aleitamento Materno; Infecções por Coronavírus; Papel do profissional de Enfermagem.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E LONGEVIDADE

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-12-7

09 a 11 de Abril de 2021

O USO DA TERAPIA COMPORTAMENTAL NO TRATAMENTO FISIOTERAPEUTICO DE MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA

Paula Thayna Soares Lima

Fernanda Alencar Franco de Sá

Izabelle Chrystine Sousa da Silva

Paula Luiza Matni dos Santos

Érica Feio Carneiro Nunes

Acadêmica de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará, Belém - PA.

E-mail: Paulathaya@gmail.com

INTRODUÇÃO: A incontinência urinária(IU) é um distúrbio uroginecológico descrito como qualquer perda de urina involuntária, causada por multiparidade, cirurgia ginecológica, alterações neurológicas ou infecções urinárias². A IU afeta, significativamente, a saúde feminina e sua qualidade de vida, restringindo atividades de lazer, o trabalho e suas relações sociais e afetivas através do medo e da vergonha¹. Uma das formas de tratamento da IU é a fisioterapia que utiliza diversos recursos, dentre eles a terapia comportamental (TC)³. A TC consiste em analisar a relação do ambiente com os sintomas do paciente e assim modificar seus hábitos miccionais, controlar os desejos urinários e fortalecer a musculatura do assoalho pélvico (MAP), com o objetivo de extinguir a IU⁴. **OBJETIVO:** Abordar sobre o método de terapia comportamental dentro da fisioterapia e seus efeitos no tratamento de mulheres com incontinência urinária. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura, que buscou por estudos nas bases eletrônicas PUBMED, SCIELO, LILACS E BIREME que consideraram a terapia comportamental como tratamento da IU, publicados entre 2017 e março de 2021, em português e inglês. Os descritores utilizados foram: “Terapia Comportamental”, “Fisioterapia”, “Incontinência Urinária”, “Saúde da Mulher”, em inglês “Behavior Therapy”, “Physical therapy specialty”, “Urinary Incontinence”, “Women's Health”. O processo de seleção do estudo envolveu a triagem dos títulos, resumos e os textos completos dos artigos potencialmente relevantes, que tenham considerado a TC isoladamente para tratar a IU. Os seguintes resultados foram considerados no presente estudo: qualidade de vida, frequência miccional, episódios de perda de urina e severidade da IU. **REVISÃO DE LITERATURA:** Foram selecionados 10 de 78 artigos. A partir da leitura dos artigos pode-se inferir que não há uma padronização nos protocolos de TC, no entanto a maioria dos artigos abrange a prescrição de exercícios domiciliar para a MAP, reeducação de ingestão hídrica e do intervalo miccional, uso do diário miccional, e também, o fornecimento de informação sobre a anatomia do sistema urogenital para o paciente como parte da TC. Dois dos artigos selecionados avaliaram e obtiveram resultados positivos acerca da qualidade de vida, todos os artigos quantificaram a melhora dos episódios e frequência da perda de urina e um dos estudos mostrou redução da severidade da incontinência. **CONCLUSÃO:** A TC proporciona recuperação do controle urinário, diminuição da frequência miccional, redução dos episódios de incontinência e do volume de urina perdida, além de que as pacientes se sentiram mais confortáveis e receptíveis à terapêutica com uso da TC.

DESCRITORES: Terapia comportamental; Fisioterapia; Incontinência urinária; Saúde da Mulher.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E LONGEVIDADE

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-12-7

09 a 11 de Abril de 2021

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR NEOPLASIA MALIGNA DE COLO DO ÚTERO NO BRASIL NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

Carlos Felipe Nunes dos Santos

Luana dos Santos Brito

Hiago Matheus Teles dos Santos

Tereza Monique Côrtes Gomes

Andriellen Rabelo Carvalho

Graduado em Enfermagem pelo Centro Universitário Estácio de Sergipe, Aracaju-SE.

E-mail: carlospheipe08@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de colo de útero é considerado a quarta causa de mortalidade em mulheres e o terceiro tipo mais frequente. O surgimento ocorre através da infecção por alguns tipos de Papilomavírus Humano, uma vez que, este vírus favorece o desencadeamento de alterações constante nas células. Entretanto, o exame preventivo, é uma forma eficiente na identificação dessas anormalidades e contribui no aumento da probabilidade de cura e melhor prognóstico quando descobertas precocemente. Nesta perspectiva, o enfermeiro tem papel fundamental na prevenção do câncer de colo de útero. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico das internações e óbitos por câncer de colo de útero no Brasil, no período de 2016 a 2020. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico, realizado mediante coleta de dados obtidos através do Sistema de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) do Ministério da Saúde. As variáveis utilizadas para o estudo foram número de internações e óbitos segundo região do Brasil, cor/raça, ano de processamento e faixa etária. **RESULTADOS:** Foram registradas 109.633 internações entre os anos de 2016 e 2020. As regiões Sudeste e Nordeste foram as responsáveis pela maioria delas, sendo 43.416 (38,68%) e 29.267(26,69%) respectivamente, e o estado São Paulo liderou com o maior número. A cor/raça parda 46.805 (38,68%) foi a que apresentou a maioria das internações, a faixa etária entre 40 e 49 anos de idade 29.291 (26,71%) apresentou a maioria das hospitalizações. O ano destaque por possuir o maior número de internamentos foi 2019 com 23.768 (21,67%) dos internamentos. Em relação ao número de óbitos, foram registrados 12.873 óbitos no Brasil, sendo o público mais prevalente composto por mulheres entre 50 e 59 anos 2979 (23,14%), de cor/raça parda 5788 (44,96%). A maioria dos óbitos ocorreu na região Sudeste 5274 (40,96%), e em 2019 ocorreram 2759 (21,43%). **CONCLUSÃO:** Nota-se números assustadores tanto de internações quanto por óbitos por câncer de colo de útero no Brasil. Portanto, cabe aos profissionais da atenção básica em saúde promover mais ações estratégias em prol da conscientização e incentivo ao exame preventivo e sobre a importância da vacinação contra o Papilomavírus Humano mediante implementação da educação em saúde no território, promovendo desta forma a maior cobertura de atendimento a mulheres que residem no território e favorecendo a promoção da saúde, diagnóstico precoce, maiores chances de cura e a diminuição progressiva de internações e óbitos.

DESCRITORES: Neoplasias do Colo do Útero; Papel do Profissional de Enfermagem; Perfil de Saúde.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E LONGEVIDADE

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-12-7

09 a 11 de Abril de 2021

REVISÃO DA LITERATURA: FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS COMO INSTRUMENTO DE COMUNICAÇÃO ENTRE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL E PROFISISONAIS DE SAÚDE

Aleksandra Pereira Costa

Wellison Moreira Cordeiro

Amanda Cabral de Oliveira

Ana Beatriz do Nascimento Silva Amaral

Raissa Mayara da Silva Dantas

Rayli Maria Pereira da Silva

Centro Universitário Unifacisa, Campina Grande- PB

E-mail: docenteobstetra123@gmail.com.br

INTRODUÇÃO: Deficiência é toda perda ou anormalidade de estrutura sendo ela psicológica fisiológica e anatomia, que venha interferir na capacidade do desempenho das atividades, consideradas normais para o padrão social do ser humano. **OBJETIVOS:** Analisar a produção científica que descreve as ferramentas tecnológicas como instrumento de comunicação entre deficientes visuais e profissionais de saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura A Coleta dos dados ocorreu no período de março à junho de 2020, tendo sido realizado uma consulta nos artigos publicados em periódicos nacionais, no período de 2010 a 2020, e indexados nas seguintes bases de dados BVS (*Biblioteca Virtual de Saúde*), LILACS (*Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde*), SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*), GOOGLE ACADÊMICO. Os critérios de inclusão: artigos online, em formatos completo. Foram excluídos, capítulos de livros, anais de congresso, dissertações, teses e artigos de caráter internacional. Iniciamos a busca dos artigos nas bases eletrônicas através da combinação dos descritores pesquisados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), acesso aos serviços de Saúde, deficiência visual. Entretanto, ao aprofundar a leitura foi necessário buscar outros descritores que ampliassem a possibilidade de inclusão do maior número de artigos possíveis, sendo incluídos os que se seguem: comunicação em saúde, enfermagem. **REVISÃO DA LITERATURA:** Em relação às ferramentas tecnológicas de comunicação foram desenvolvidos tecnologias assistivas, mostrando bastante eficácia na promoção de autonomia e inserção do usuário/cego no serviço de saúde, dentre eles: cordel, versos em rimas(áudio), textos educativos sobre temas relacionados às IST (Infecção sexualmente transmissível); construção de prótese peniana, para melhor conhecimento sobre uso do preservativo masculino; curso online sobre hipertensão arterial; e identificou-se uma escassez de material em Braille. Em relação a comunicação direta dos profissionais de saúde com o deficiente visual, foram encontrados os seguintes estudos: cursos online para enfermeiros, buscando avaliar o conhecimento deste, na consulta de enfermagem com o deficiente visual. Em se tratando da Consulta de Enfermagem, baseada no diagnóstico de enfermagem, um estudo trouxe a relação das barreiras geradas pela dificuldade de comunicação não verbal, observando o diagnóstico de interação social prejudicada como áreas que podem ser igualmente afetadas. **CONCLUSÃO:** As ferramentas tecnológicas de comunicação utilizadas pelos profissionais de saúde junto aos deficientes visuais, os achados evidenciaram a funcionalidade da comunicação e, como ela estava sendo

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E LONGEVIDADE

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-12-7
09 a 11 de Abril de 2021

aplicada, sendo possível observar que em sua grande maioria a tecnologias assistivas tiveram grande eficácia, além de contribuir na aproximação do deficiente visual com o profissional de saúde.

DESCRITORES: Deficiência Visual; Comunicação em Saúde; Enfermagem.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E LONGEVIDADE

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-12-7

09 a 11 de Abril de 2021

INCIDÊNCIA DA COINFEÇÃO DE TUBERCULOSE E HIV/AIDS NO ESTADO DO PARÁ

Ana Luisa Silva Rodrigues

Alexia Eduarda Pantoja da Costa

Beatriz Maria Pantoja Carneiro

Leticia Janaina de Oliveira de Almeida

Alcinês da Silva Sousa Júnior

Acadêmica de Biomedicina da ESAMAZ, Belém-PA.

Acadêmica de Enfermagem da UNAMA, Belém-PA.

Acadêmica de Enfermagem da ESAMAZ, Belém-PA.

Acadêmica de Enfermagem da UNAMA, Belém-PA.

Doutor em Biologia Parasitária na Amazônia pela Universidade do Estado do Pará e

Instituto Evandro Chagas, Belem-PA.

Email: luisarodriguesan@gmail.com

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) causada pelo *Mycobacterium tuberculosis* é uma doença infecciosa, considerada como grave problema de saúde pública. No entanto, é curável e o tratamento é ofertado de forma gratuita pelo Sistema Único de Saúde (SUS). O Brasil está na lista dos 20 países com alta carga de infecções por TB, notificados anualmente em média 70 mil novos casos e 4,5 mil mortes, esses óbitos tem como maior causa a coinfeção pelo HIV/AIDS, sendo diagnosticado na maioria das vezes, por ocasião do diagnóstico ou durante o tratamento da TB. A Região Norte do país possui 16 municípios considerados prioritários para a redução da incidência, e sete desses estão situados no Estado do Pará. **OBJETIVO:** Analisar a incidência de casos notificados de tuberculose e coinfeção de HIV/AIDS, no Estado do Pará. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo de natureza quantitativa com base nas informações do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), disponíveis no Sistema de Informação e Agravos de Notificação - SINAN, sobre os casos de coinfeção de tuberculose e HIV, compreendendo os anos de 2017 a 2019. Sendo selecionadas as variáveis: faixa etária, forma clínica, zona de residência e sexo. **RESULTADOS:** Foram identificados 1419 casos notificados de TB em pessoas diagnosticadas com HIV positivo entre os anos de 2017 a 2019. Sendo que a faixa etária de 20-39 anos representa 57,36% (814) dos casos notificados seguidos de 40-59 anos com 33,96% (482). Referente a forma clínica de tuberculose a infecção pulmonar representa 71,81% (1019) casos, a extrapulmonar com 19,45% (276) e quanto a forma pulmonar associada a extrapulmonar apenas 8,73% (124). Além disso, a variável zona de residência concentra-se na região urbana 88,01% (1249) dos casos. Evidenciou-se também que o sexo masculino é o que registra maior número de casos notificados com 72,72% (1032) em relação ao feminino com 27,27% (387). **CONCLUSÃO:** Portanto, frente a problemática enfrentada pelo sistema de saúde pública no Pará, a avaliação realizada segundo os cenários da incidência de TB permitem enfatizar que, embora o SUS disponibilize esquemas terapêuticos eficazes para tratamento da TB, a existência de fatores, como os hábitos de vida, as comorbidades, a coinfeção pelo HIV, a baixa escolaridade e outros, favorecem a manutenção da elevada incidência dessa doença no Estado.

DESCRITORES: tuberculose; HIV; infecções; incidência.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E LONGEVIDADE

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-12-7

09 a 11 de Abril de 2021

INFECÇÃO POR COVID-19 EM PACIENTES IMUNOSSUPRIMIDOS POR TRANSPLANTE

Alexia Eduarda Pantoja da Costa

Ana Luisa Silva Rodrigues

Alice Edmara Pantoja da Costa

Renata Monteiro Martins

Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Amazônia, Belém-PA.

Email: alexiacosta829@gmail.com

INTRODUÇÃO: A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo SARS-CoV-2, apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves. Nessa perspectiva, a imunossupressão tem sido descrita como fator de risco de maior gravidade na infecção por COVID-19, assim como idade avançada, doenças cardiovasculares, diabetes mellitus, neoplasias e doenças pulmonares crônicas. Dessa forma, tanto a OMS quanto o Ministério da Saúde recomendam a internação, visto que as doenças virais respiratórias retratam uma causa importante de morbimortalidade em pacientes imunocomprometidos. **OBJETIVO:** Realizar levantamento bibliográfico acerca dos riscos de infecção por COVID-19 em pacientes imunossuprimidos por transplante. **METODOLOGIA:** Este estudo trata-se de uma revisão de literatura de caráter descritivo. Sendo a coleta de dados a partir de periódicos científicos indexados nas bases: SCIELO, LILACS e BVS. Foram selecionados artigos disponíveis na íntegra em idioma português, após a seleção foi realizada leitura integral e análise dos mesmos. **REVISÃO DE LITERATURA:** A infecção por COVID-19 em pacientes transplantados se apresenta de forma similar a pacientes não transplantados, apresentando sintomas mais comuns de febre, tosse e dificuldades respiratórias. No entanto, pacientes transplantados são vistos como risco aumentado para manifestações clínicas graves, por causa do estado de imunossupressão, porém dados indicam que a gravidade da COVID-19 está relacionada a um estado hiper inflamatório e por isso a terapia imunossupressora poderia apresentar benefícios. Em contrapartida, outros estudos evidenciaram que, ainda que a imunossupressão reduza a resposta inflamatória inicial, existe maior risco de uma proliferação viral exacerbada e pior prognóstico, sendo fundamental uma avaliação criteriosa dos possíveis benefícios da redução da inflamação e do potencial de comprometimento deletério da imunidade antimicrobiana com o uso de imunossupressores. **CONCLUSÃO:** Assim, considera-se que adiar a redução ou suspensão da terapia imunossupressora pode impactar de forma negativa em casos de infecções bacterianas ou fúngicas secundárias, sendo necessário avaliar os pacientes individualmente. Além disso, as informações ainda se mostram insatisfatórias e há necessidade de mais estudos a respeito da temática para orientar de forma mais efetiva as decisões associadas ao risco-benefício da realização do transplante diante do atual cenário e padronizar o manejo adequado desses pacientes.

DESCRITORES: Infecções por Coronavírus; Imunossupressão; covid-19; Transplante de órgãos

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E LONGEVIDADE

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-12-7

09 a 11 de Abril de 2021

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19

Alexia Eduarda Pantoja da Costa

Ana Luisa Silva Rodrigues

Alice Edmara Pantoja da Costa

Beatriz Maria Pantoja Carneiro

Elizângela Fonseca de Mendonça

Acadêmica de Enfermagem da UNAMA, Belém-PA.

Email: alexiacosta829@gmail.com

INTRODUÇÃO: A violência doméstica e familiar contra a mulher configura-se como qualquer ação ou omissão relacionada ao gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual, psicológico e dano moral ou patrimonial. Ademais, com a pandemia da COVID-19, medidas sanitárias de caráter preventivo foram adotadas para conter o avanço da contaminação pelo vírus, sendo reforçado o isolamento social por medidas que restringiram a circulação urbana e suspensão de atividades consideradas não essenciais com diminuição de serviços necessários ao enfrentamento, apoio e proteção às vítimas. **OBJETIVO:** Identificar a relação entre pandemia de COVID-19 e violência doméstica contra a mulher no Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura de caráter descritivo teorizada em 7 artigos, cuja seleção de dados embasou-se em publicações indexadas nas bases de dados eletrônicas da SCIELO e BVS. Sendo utilizados os descritores: COVID-19, violência contra mulher; políticas públicas e saúde da mulher. **REVISÃO DE LITERATURA:** A violência contra mulher não surge com as medidas de isolamento adotadas para conter a disseminação do coronavírus, visto que sua estruturação constitui questões históricas ligadas ao patriarcado, machismo e questões de gênero. Sendo assim, as medidas restritivas não causam a violência contra mulher, todavia contribuem potencializando-a, haja vista que os recursos necessários para o enfrentamento, apoio e acolhimento das vítimas foram restringidos. Nesse cenário, após alerta da comunidade internacional sobre suas experiências relacionada ao aumento do número de casos de violência contra mulher, o Brasil adotou medidas para dar continuidade ao atendimento por telefone e aplicativos de mensagens com aumento da divulgação de campanhas em redes sociais dos números oficiais do governo federal para denúncia que são o Ligue 180 e Disque 100. Além disso, referente às políticas públicas no país ocorre carência nos serviços de atenção à saúde e proteção, sendo investido geralmente em ações de divulgação para denúncias, no entanto requerendo abordagens mais profundas e estruturadas para proteção das vítimas. **CONCLUSÃO:** Nessa realidade, a violência doméstica contra a mulher configura-se como violação dos direitos humanos evidenciando-se como problemática antiga na sociedade. Logo, vale ressaltar a importância das medidas para o enfrentamento as quais devem ser constantemente divulgadas pelos veículos de comunicação aliadas às estratégias consolidadas de apoio e proteção às mulheres nos serviços de acolhimento, atendimento psicológico e jurídico.

DESCRITORES: COVID-19; violência contra mulher; políticas públicas; saúde da mulher.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E LONGEVIDADE

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-12-7

09 a 11 de Abril de 2021

FATORES DESENCADEANTES DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO A PARTIR DA ESCALA DE EDIMBURGO POSTNATAL DEPRESSION

Danielle Cavalcante de Farias
Maria Jomara Almeida rego
Aleksandra Pereira Costa
Rayli Pereira
Kenia Anifled de Oliveira Leite

Acadêmica de Enfermagem da UNIFACISA, Campina Grande- PB.

E-mail: danielle.farias@maisunifacisa.com.br

INTRODUÇÃO: A Depressão Pós-Parto (DPP), é um transtorno mental que apresenta uma continuidade de respostas emocionais após o parto, com níveis de manifestação significantes que interferem na qualidade de vida da mãe e do bebê. Trata-se de episódios com o qual a mulher passará a ter picos de maior depressão a menor e que poderá ocorrer nas primeiras semanas ou meses após o parto. O diagnóstico da DPP é feito pelo médico psiquiatra com apoio de um psicólogo. No entanto, o enfermeiro da atenção básica, durante a assistência no pré-natal é importante para o reconhecimento de sinais e sintomas associados à DPP, por ser o profissional que acompanha a mulher tanto durante o pré-natal quanto no período do puerpério, sendo fundamental para indicativos de fatores que podem resultar então, em um diagnóstico precoce desse quadro depressivo.

OBJETIVOS: Identificar os fatores que predisõem o surgimento da Depressão Pós-Parto em puérperas, a partir da Escala de Edimburgo Postnatal Depression. Caracterizar as mulheres quanto ao perfil sócio demográfico e obstétrico. **METODOLOGIA:** Estudo analítico, do tipo exploratório, quantitativo. Foi realizado nas Unidades Básicas da Estratégia Saúde da Família do Distrito Sanitário IV em Campina Grande-PB. Foi utilizado um questionário, Escala de Edinburgo Postnatal Depression Scale (EPDS) . Os dados foram analisados estatisticamente considerando escores da EPDS .A pesquisa obteve aprovação do Comitê Ética em Pesquisa e seguiu as recomendações da resolução 466/12. **RESULTADOS:** Participaram do estudo 32 mulheres, onde 28,1% (n=9) foram incluídas no grupo de risco para DPP por terem atingido escores iguais ou maiores que 11. A idade das participantes do grupo de risco foi entre 20-30 anos, predominando a faixa etária de 27 a 30 anos com 55,56% (n=5). Predominou ainda mulheres solteiras 55,5% (n=5), com ensino fundamental incompleto 44,4% (n=4) e com renda menor de que 1 salário mínimo 77,7% (n=7) e que no momento não estão empregadas 88,8% (n=8). A respeito do perfil obstétrico a maioria 33,3% (n=3) já tiveram 2 gestações, e prevaleceu na última gestação o parto vaginal com 77,7% (n=7), tendo intervalo entre as gestações menor ou igual a 2 anos 55,5% (n=5). Realizaram 8 consultas pré-natal 66,6% (n=6), incluindo consultas médicas e de enfermagem 66,6% (n=6). As intercorrências da gestação que foram mencionadas em maior proporção foram infecção urinária (22,2%) e diabetes gestacional (22,2%). **CONCLUSÃO :** Os fatores identificados nas participantes que predispõe a apresentaram risco para DPP estavam relacionados a baixa renda, desemprego , pouca escolaridade, e mulheres solteiras , e que já estavam na segunda gestação e com intercorrências como diabetes e infecção urinária . Logo a relação entre risco para DPP esteve associada em maior proporção a fatores de ordem social, econômica e em menor proporção a aspectos clínicos . Considerando a relação risco

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E LONGEVIDADE

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-12-7

09 a 11 de Abril de 2021

para a DPP e assistência pré-natal, é pertinente incluir de forma mais ampla, intervenções envolvendo aspectos amplos na saúde da mulher, com abordagem não só clínica, mas também social.

DESCRITORES: Depressão Pós-Parto. Puerpério. Saúde da Mulher

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E LONGEVIDADE

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-12-7

09 a 11 de Abril de 2021

A IMPORTANCIA DO PLANEJAMENTO FAMILIAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lorrane Teixeira Araújo
Jessica Maria Lins da Silva
Izabela Moreira Pinto
Larissa Aline Costa Coelho

Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará, Belém-PA.

E-mail: lorraneteixeiraraujo3@gmail.com

INTRODUÇÃO: De acordo com a Organização Mundial da Saúde mais de 120 milhões de mulheres em todo mundo desejam evitar a gravidez. Por isso, a lei do planejamento familiar foi desenvolvida pelo governo brasileiro, com intuito de orientar e conscientizar a respeito da gravidez e da constituição familiar. O Planejamento familiar deve ser um elemento essencial na prevenção primária de saúde, auxiliando as pessoas que procuram tais serviços, oferecendo tais informações necessárias para a escolha e uso efetivo dos métodos anticoncepcionais que melhor se adaptem às condições atuais de saúde. **OBJETIVO:** Propor ações de educação em planejamento familiar e de enfrentamento de decisões. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de caráter qualitativo, que visa, principalmente, aumentar o conhecimento da população sobre a importância do planejamento familiar e dos métodos contraceptivos, conscientizando as pessoas em idade fértil. Foi realizada revisão bibliográfica em diversos bancos de dados. Desta maneira, foi elaborado com a equipe da unidade de saúde um plano de educação permanente, com planejamento familiar, os métodos contraceptivos e a conscientização da população de Saúde da Família de uma unidade escola em Belém do Pará. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A educação permanente foi realizada em um auditorio cedido pela unidade de saúde, esteve presente 14 mulheres e 4 profissionais de saúde mais os colaboradores da ação. Foram abordado os respectivos assuntos; planejamento familiar; métodos contraceptivos e conscientização dos presentes a respeito do tema, a explanação ocorreu por meio de tecnologias de mídias visuais e após uma roda de conversa aberta para discussões sobre a temática. As participantes participaram em todo momento de maneira ativa e colaborativa com a equipe, relatando gratidão pela abordagem da temática. **CONCLUSÃO:** A educação em saúde mostrou-se eficaz, principalmente para as jovens e mulheres em idade fértil, assim estas atividades podem contribuir para a qualidade de vida e desenvolvimento em período fértil.

DESCRITORES: Planejamento Familiar; Serviços de saúde da Mulher; Relato.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E LONGEVIDADE

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-12-7

09 a 11 de Abril de 2021

A CONTRIBUIÇÃO DO USO DE PROBIÓTICOS NO TRATAMENTO DA CANDIDÍASE VULVOVAGINAL RECORRENTE: REVISÃO DE LITERATURA

Luise Oliveira Ribeiro da Silva

Letícia Azevedo Sarmento

Leticia Ferreira Santos Brito

Maria Beatriz Meneses Melo

Victória Guerra Abdias

Thaiana Aragão Santana

Acadêmica de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju – SE.

E-mail: luise.oliveira@souunit.com.br

INTRODUÇÃO: A candidíase vulvovaginal recorrente constitui uma das formas mais comuns de infecção genital feminina de repetição, ocorrendo em cerca de 5 a 8 % das mulheres. A sua patogênese, embora ainda controversa, está associada ao desequilíbrio na microbiota vaginal, caracterizado pelo crescimento anormal de leveduras e diminuição dos lactobacilos. O tratamento clássico com antifúngicos é, muitas vezes, insuficiente na proteção contra possíveis recorrências. Nesse cenário, os probióticos propiciam uma melhor resolução de sintomas como desconforto vaginal, além de reduzirem o pH vaginal e aumentarem as atividades protetoras mediadas por peróxido de hidrogênio e bacteriocinas, tornando-se uma alternativa relevante para o tratamento da candidíase vulvovaginal recorrente. **OBJETIVO:** Elucidar a contribuição do uso de probióticos coadjuvante ao tratamento tradicional da candidíase vulvovaginal recorrente. **METODOLOGIA:** O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura. Os trabalhos científicos selecionados tiveram recorte temporal entre 2005 a 2020, nas bases de dados: PubMed, SciELO e Google Acadêmico. Como critérios de inclusão, optou-se por artigos científicos nos idiomas inglês e português. Como critérios de exclusão, aplicou-se artigos que não respeitavam o recorte temporal e a temática proposta. **REVISÃO DE LITERATURA:** Foram selecionados 5 artigos científicos que demonstraram ser vantajoso o uso de lactobacilos associado aos antifúngicos azóis tanto na resolução do quadro sintomatológico quanto na prevenção de recorrências. Ademais, a análise de um grupo comparativo retrospectivo com 89 mulheres, que utilizou doses de creme vaginal de clotrimazol a 2% por 3 dias, seguido pela aplicação vaginal de uma cápsula contendo *Lactobacillus plantarum* P17630 por 6 dias e semanalmente por mais 4 semanas, mostrou um aumento estatisticamente significativo de *Lactobacillus* e uma melhor resolução subjetiva de sintomas como desconforto vaginal (90% versus 67,5%, $p < 0,03$), quando comparadas ao grupo controle. Em outro ensaio clínico, o *Lactobacillus acidophilus* GLA-14 foi avaliado em 48 mulheres, todas positivas para *C. albicans* e com história de recorrências. Elas foram randomizadas em 2 grupos, tendo um recebido probiótico e o outro placebo. Ambos os grupos foram beneficiados, entretanto, as mulheres tratadas com o probiótico associado ao clotrimazol mostraram menor taxa de recorrências quando comparadas ao grupo placebo, que apenas recebeu o antifúngico (33,3% versus 91,7%, após 3 meses, e 29,2% versus 100%, após 6 meses). **CONCLUSÃO:** Infere-se que o uso de cepas de probióticos no tratamento da candidíase

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E LONGEVIDADE

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-12-7

09 a 11 de Abril de 2021

vulvovaginal recorrente representa uma abordagem adjuvante segura e eficaz para reduzir os sinais e os sintomas, além de recorrências da candidíase.

DESCRITORES: Candidíase Vulvovaginal; Probióticos; Tratamento.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E LONGEVIDADE

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-12-7
09 a 11 de Abril de 2021

A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA INCONTINÊNCIA URINÁRIA E NO PROLAPSO DE BEXIGA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vitor Hugor Gurjão da Costa¹
Lucas Barreto da Rocha Silva¹
Marília da Silva Castro¹
Erica Feio Carneiro Nunes²

¹Acadêmico de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará. Belém-PA.

²Docente da Universidade do Estado do Pará, Belém-PA.

E-mail: vitorcosta433@gmail.com

INTRODUÇÃO: Segundo a Sociedade Internacional de Continência, a incontinência urinária (IU) é definida como toda e qualquer perda involuntária de urina. Tal condição pode ser agravada presença do prolapso de órgão pélvico (POP) (RODRIGUES et al., 2016; BRITO et al, 2018). Tanto a IU quanto o POP tem sua etiologia associada a disfunção da musculatura do assoalho pélvico (MAP), que, frequentemente, encontra-se hipoativa, nessas situações (KNORST et al, 2012). **OBJETIVO:** Descrever a vivência em atendimentos realizados no LABFISM (Laboratório de Fisioterapia em Saúde da Mulher) referente ao módulo de Saúde da Mulher do curso de Fisioterapia da UEPA (Universidade do Estado do Pará). **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa do tipo relato de experiência, realizado por dois discentes do 6º semestre do curso de Fisioterapia da UEPA, referente a visita técnica observacional realizada em 05 de fevereiro de 2021. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A visita proporcionou aos alunos observar a realidade clínica e associá-la aos conteúdos teóricos ministrados previamente. Durante a visita, foi possível acompanhar duas pacientes diagnosticadas com IU associada a cistocele. Ambas apresentavam sintomas semelhantes, com perda de urina ao esforço e prolapso grau 2. Ao início do atendimento, o fisioterapeuta realizou um trabalho proprioceptivo para lembrar a contração adequada da musculatura, bem como reavaliar a região pélvica. Dessa forma, os recursos terapêuticos prescritos pelo fisioterapeuta foram baseados na cinesioterapia para a MAP, com realização de exercícios de Kegel associados a bola suíça, trabalhando as contrações rápidas e lentas. Além disso, o profissional orienta aos pacientes a realização de exercícios domiciliares, a fim de garantir a eficácia do acompanhamento. Segundo o fisioterapeuta, ambas pacientes apresentam melhora dos sintomas urinários após o início do tratamento. É importante salientar que, durante o atendimento, o profissional tenta criar um ambiente mais acolhedor, confortável e descontraído para as pacientes, por meio de músicas animadas, haja vista que a reabilitação pélvica, é algo, de certo modo, desconfortável e invasivo. **CONCLUSÃO:** Ficou claro aos acadêmicos a importância do fisioterapeuta para a melhora do quadro das pacientes com incontinência urinária e POP associados a disfunção da MAP. Além disso, foi possível compreender como se dá a atuação fisioterapêutica em Saúde da Mulher e entender a necessidade de promover um ambiente descontraído e leve para a realização das sessões.

DESCRITORES: Saúde da mulher, Incontinência urinária, Fisioterapia.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E LONGEVIDADE

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-12-7

09 a 11 de Abril de 2021

CARTILHA DIGITAL COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA MULHERES

Regina da Rocha Corrêa
Tereza Cristina dos Reis Ferreira

Acadêmica de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará, Belém-PA.

E-mail: reginaarocha@gmail.com

INTRODUÇÃO: As tecnologias móveis passam por constante evolução, ganhando alcance de grande parte da sociedade (OLIVEIRA; ALENCAR, 2017). Com o COVID-19 tornou-se imprescindível o uso de ferramentas acessíveis para realizar educação em saúde (SILVA et al., 2020). Para as mulheres, o conhecimento sobre as principais patologias que as acometem influenciam na realização de exames de rotina, incentivando o interesse em buscar os serviços de saúde de modo preventivo (DIAS et al., 2017). **OBJETIVO:** Relatar a importância da propagação de cartilhas em redes sociais como instrumento de educação em saúde para mulheres. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de alunos, preceptores, tutora e coordenadora de um grupo do PET-Saúde Belém, partindo da elaboração de uma cartilha: “Março Lilás: Prevenção do Câncer de Colo de Útero”. A cartilha foi divulgada no mês de março de 2021, no instagram, voltado para publicação de materiais elaborados pela equipe. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A cartilha foi elaborada em linguagem coloquial para fácil entendimento da mensagem. Inicialmente, conceituou-se câncer de colo de útero como uma infecção genital causada pelo Papilomavírus humano. As estatísticas indicam que se trata do quarto tipo de câncer mais incidente nas mulheres. Os fatores de risco são início precoce da atividade sexual e com múltiplos parceiros, tabagismo e uso de pílulas anticoncepcionais. Quanto mais precoce identificar as lesões cancerígenas, melhor será o prognóstico da doença, o diagnóstico pode ser feito pelo exame preventivo, também chamado de papanicolau. O tipo de tratamento dependerá do estadiamento da doença, tamanho do tumor e fatores pessoais, como idade da paciente e desejo de ter filhos. No final da cartilha foi solicitado que as pessoas compartilhassem para que abranja um público ainda maior. **CONCLUSÃO:** A aprendizagem desenvolvida possibilitou que as informações, anteriormente passadas em unidades de saúde, fossem apresentadas nas redes sociais de modo estratégico, meio em que é de fácil acesso pela maioria da sociedade, aumentando o raio de abrangência, possibilitando que o aprendizado móvel transpasse o ambiente físico. Ademais, a educação em saúde para mulheres, mesmo que em uma pandemia, é fundamental para aumentar o interesse delas com a sua saúde, realizando exames como o preventivo, combatendo doenças como as neoplasias do colo do útero.

DESCRITORES: Educação em Saúde; Redes Sociais; Neoplasias do Colo do Útero.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E LONGEVIDADE

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-12-7
09 a 11 de Abril de 2021

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM UMA CRECHE PRIVADA NO MUNICÍPIO DE BELÉM/PA

Luany Rafaela da Conceição Cruz
Ana Beatriz Souza Cabral

Enfermeira Oncologista e pós-graduanda em Terapia Intensiva (UFPA), Belém/PA
Acadêmica de Enfermagem da (UEPA), Belém/PA
E-mail: lu@luanycruz.com.br

INTRODUÇÃO: O Município tem o dever educacional, mediante a garantia de educação infantil, em creche e em pré-escola, às crianças com até 5 (cinco) anos de idade. As Secretarias Municipais de Educação podem realizar convênios com creches privadas, de modo a cumprir o seu dever constitucional. A creche é um estabelecimento educativo que ministra apoio pedagógico e cuidados às crianças, até os 3 anos de idade (BRASIL, 1998). O enfermeiro tem papel relevante na prevenção e identificação precoce de alteração ou agravamento no processo do desenvolvimento infantil (KAKEHASHI, 1990). A creche é um equipamento social importante e necessário, para o atendimento da população pré-escolar. Ela deve, entre outros objetivos, prestar assistência integral à criança (proporcionar estimulação; alimentação adequada; supervisão e vigilância do crescimento e do desenvolvimento; bem como prevenção de doenças e de acidentes).

OBJETIVO: Relatar os diagnósticos de enfermagem identificados, visando a prevenção de acidentes e a promoção da saúde, em uma creche privada. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivência de uma enfermeira que atuou em uma creche-lar localizada no Município de Belém/PA. O critério de inclusão foi crianças oriundas do setor público e do privado. O critério de exclusão, foi o de crianças maiores de 5 anos. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Durante a graduação, os enfermeiros possuem disciplina sobre Saúde da Criança e do Adolescente e sobre Urgência e Emergência, onde são capacitados a prestar os primeiros socorros. Inúmeros acidentes podem ocorrer no ambiente da creche, pois, trata-se do local onde as crianças passam a maior parte do tempo. Cabe ao enfermeiro realizar a capacitação dos profissionais das creches, de modo a reduzir o número de ocorrências (acidentes e eventuais mortes).

CONCLUSÃO: Foram diagnosticados berçários cheios de cortinas e de pelúcias; chão escorregadio e sem proteção de borracha; banheiros sem tapetes antiderrapantes; paredes com infiltrações (risco respiratório); sono e repouso prejudicados (devido à alta temperatura do ambiente e à iluminação inadequada); risco de sufocamento no berço (menores de 6 meses colocados em posição decúbito ventral). Muitas crianças apresentavam sintomas de Rinorréia (corrimento excessivo de muco nasal). A Diretora da creche tomou conhecimento sobre os diagnósticos de Enfermagem identificados, no que tomou as medidas corretivas necessárias, visando a melhor qualidade de vida pueril.

DESCRITORES: Diagnóstico; Enfermagem; Creche.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E LONGEVIDADE

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-12-7

09 a 11 de Abril de 2021

IMPORTÂNCIA DA CLASSIFICAÇÃO DO RISCO GESTACIONAL DURANTE O PRÉ-NATAL

Ingrid Inez dos Santos Amaral
Carla Patrícia Santos dos Santos

Acadêmica de Enfermagem da Escola Superior da Amazônia. Belém-PA
E-mail: amaralingrid@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A mortalidade materna é vista ainda hoje como um grave problema de saúde mundial, com altas taxas principalmente em países em desenvolvimento, como o Brasil. (GARCIA, et al, 2019). A assistência ao pré-natal tem como uma de suas principais atribuições, a identificação de riscos e possíveis complicações que podem surgir ao longo da gestação. Desta forma, a classificação de risco gestacional é uma ferramenta que o enfermeiro pode estar utilizando para a prevenção de mortes maternas e infantis, de forma a reorientar condutas e direcionamentos, a partir da prioridade clínica (BRASIL, 2013). **OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo fazer um relato de experiência, a partir de percepções de uma acadêmica de enfermagem, sobre uma paciente acometida com colestase gravídica. **METODOLOGIA:** Esse estudo é caracterizado como um relato de experiência, a partir de vivência em estágio extracurricular em uma UBS de Belém-Pa. Sustentado por textos pesquisados nas bases científicas do Scielo via BVS e informações retiradas do Ministério da Saúde. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A partir de observações realizadas em estágio de enfermagem, foi possível acompanhar uma usuária com histórico de pré-eclâmpsia grave em antiga gestação e atualmente já diagnosticada com SHEG onde desde o início do seu pré-natal teve sua gestação atual classificada como de risco habitual, ainda que o Ministério da Saúde, preconize mulheres com histórico de SHEG grave em antiga gestação, como de alto risco. A paciente encontrava-se no momento da consulta no terceiro trimestre e com intensa icterícia, apresentando elevação das enzimas hepáticas e queixava-se de intenso prurido noturno principalmente em região plantar e palmar do corpo, alegava que o início dos sintomas haviam iniciado na semana da última consulta, na 27ª semana de gravidez, e que o profissional no ato da consulta apenas lhe indicou exames laboratoriais, sem outras orientações. Devido à suspeita de colestase gravídica, a mesma foi referenciada para a unidade hospitalar de referência para início do pré-natal de alto risco. Em consulta puerperal, a paciente relatou que apesar do encaminhamento, a gestação precisou ser interrompida por volta da 35ª semana, devido a apresentação de sofrimento fetal, a criança nasceu com complicações cardíacas. **CONCLUSÃO:** Percebe-se então, a necessidade da realização do risco gestacional em cada consulta durante o pré-natal, visto que o período gestatório pode rapidamente sofrer alterações, que levam muitas mulheres a serem negligenciadas neste momento, levando a patologias e risco de vida ao binômio mãe e filho.

DESCRITORES: Gravidez; Cuidado Pré-natal; Complicações na Gravidez

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E LONGEVIDADE

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-12-7

09 a 11 de Abril de 2021

MECANISMOS DE TRAUMA PREVALENTES EM BELENENSES ATENDIDOS POR UM HOSPITAL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DO ESTADO DO PARÁ

Luany Rafaele da Conceição Cruz

Ana Beatriz Souza Cabral

Enfermeira Oncologista e pós-graduanda em Terapia Intensiva (UFPA), Belém/PA
Acadêmica de Enfermagem da (UEPA), Belém/PA

E-mail: lu@luanycruz.com.br

INTRODUÇÃO: Os moradores da cidade de Belém/PA estão expostos a situações cotidianas que podem levá-los a traumas físicos. Vários são os mecanismos que podem causar estes traumas. Alguns mecanismos apresentam resultados antagônicos em relação a outros, quando se analisa a proporção de vítimas, em relação ao seu sexo. **OBJETIVO:** Pesquisar os mecanismos de trauma prevalentes, em moradores de Belém/PA. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência. O campo de estudo foi o Núcleo Interno de Regulação (NIR) da Secretaria de Saúde do Estado do Pará (SESPA), em um hospital de urgência e emergência. Durante a consulta de enfermagem, analisou-se os prontuários, relativos a um período de tempo de 60 horas. Os critérios de inclusão são pacientes com idade entre 18 e 50 anos. Como critério de exclusão teve-se os não-residentes na cidade de Belém/PA. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** O mecanismo de trauma por motocicleta vitimou 82 homens e 43 mulheres. Arma de fogo vitimou 36 homens e 12 mulheres. Armas brancas vitimaram 14 homens e 12 mulheres. Quedas da própria altura vitimaram 14 homens e 17 mulheres. Queimaduras vitimaram 08 homens e 24 mulheres. Atropelamentos vitimaram 35 homens e 18 mulheres. Agressão física vitimou 18 homens e 9 mulheres. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que o mecanismo de trauma mais prevalente foi o causado por motocicleta. As vítimas por este mecanismo costumam ocupar todos os leitos de um pronto atendimento, deixando poucos leitos vagos, para os demais pacientes. As vítimas de acidente por motocicleta, em sua grande maioria, chegam politraumatizados ao hospital. Geralmente, apresentam trauma cranioencefálico (leve a grave) e/ou fratura exposta de tíbia. No total, 207 homens foram vítimas de trauma contra 135 mulheres. Isto representou 60,53% de predominância de pacientes do sexo masculino.

DESCRITORES: Núcleo Interno de Regulação; Mecanismos de trauma; Consulta de Enfermagem.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E LONGEVIDADE

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-12-7

09 a 11 de Abril de 2021

O ENFERMEIRO NO NÚCLEO INTERNO DE REGULAÇÃO DA CENTRAL DE REGULAÇÃO DA SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DO PARÁ

Luany Rafaele da Conceição Cruz

Ana Beatriz Souza Cabral

Enfermeira Oncologista e pós-graduanda em Terapia Intensiva (UFPA), Belém/PA
Acadêmica de Enfermagem da (UEPA), Belém/PA

E-mail: lu@luanycruz.com.br

INTRODUÇÃO: A Política Nacional de Atenção Hospitalar, instituída por meio da Portaria de Consolidação n.º 2/17, define e recomenda a criação do Núcleo Interno de Regulação (NIR) nos hospitais, que deverá realizar a interface com as Centrais de Regulação; delinear o perfil de complexidade da assistência no âmbito do SUS e disponibilizar: consultas ambulatoriais, serviços de apoio (diagnóstico e terapêutico) e leitos de internação. Seguem-se a critérios preestabelecidos e protocolos, que deverão ser instituídos pelo NIR. Além disso, deve buscar vagas de internação e apoio (diagnóstico e terapêutico) fora do hospital para os pacientes internados, quando necessário, conforme pactuação com a Rede de Atenção à Saúde (RAS). O NIR é uma unidade técnico-administrativa que realiza o monitoramento do paciente, a partir de seu ingresso no hospital, sua movimentação interna e externa, até a alta hospitalar. É uma estrutura ligada diretamente à Direção Geral do hospital e deve ser legitimada, com papel e função definidos. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma enfermeira no NIR da Central de Regulação da Secretaria de Saúde do Estado do Pará (SESPA). **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciada por uma enfermeira que atua no NIR da SESP, em um hospital de urgência e emergência, dedicado em média e em alta complexidade. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Quando necessitam de assistência, em média e em alta complexidade, as Unidades Primárias de Saúde dos municípios do Estado do Pará solicitam ajuda à Central de Regulação da SESP. Através do sistema informatizado (via internet) denominado “SER”, a central consegue direcionar os pacientes para os hospitais estaduais, que possuem o perfil no qual o paciente necessita. A partir deste direcionamento, o nome dos pacientes aparecem na tela do NIR, para que a enfermeira realize a triagem dos casos que realmente são atendidos pelo referido hospital. Avalia-se o caso clínico de cada um. Os casos de emergência recebem prioridade, devido ao risco iminente de morte. Em seguida, é feita a triagem dos casos de urgência. Os casos que constam pendências no sistema ficam em aberto, para que as unidades solicitantes preencham com as informações necessárias. **CONCLUSÃO:** A enfermeira do NIR da SESP é preponderante no processo de regulação interna em um hospital, visando otimizar a utilização da assistência, no âmbito do SUS. Compete à mesma a análise dos casos clínicos, para o diagnóstico das necessidades do paciente.

DESCRITORES: Núcleo Interno de Regulação; Enfermeiro; Triagem.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E LONGEVIDADE

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-12-7
09 a 11 de Abril de 2021

O MANEJO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO E SUAS PARTICULARIDADES NO CONTEXTO DA SAÚDE NACIONAL E INTERNACIONAL

Maria Beatriz Meneses Melo
Letícia Azevedo Sarmiento
Leticia Ferreira Santos Brito
Luise Oliveira Ribeiro da Silva
Victória Guerra Abdias
Thaiana Aragão Santana

Acadêmica de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju – SE.
E-mail: maria.bmeneses@souunit.com.br

INTRODUÇÃO: O câncer de colo de útero, considerado um problema de saúde pública, é a quarta neoplasia mais comum no sexo feminino, com maioria desproporcional dos casos ocorrendo em países subdesenvolvidos. No Brasil, é a quarta causa de morte por neoplasia no sexo feminino. A sua principal causa é a infecção persistente por alguns subtipos de Papilomavírus Humano (HPV) e seu tratamento está relacionado ao estadiamento no diagnóstico. Ademais, as opções terapêuticas incluem intervenção cirúrgica, quimioterapia e radioterapia, e podem ser realizadas de forma combinada. Porém, fatores estruturais e econômicos proporcionam disparidades na assistência terapêutica do câncer de colo de útero, no âmbito nacional e internacional. **OBJETIVO:** Analisar o manejo do câncer de colo de útero em relação à disponibilidade do recurso terapêutico no cenário mundial da saúde pública e privada. **METODOLOGIA:** O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura. Os trabalhos científicos foram pesquisados, com recorte temporal entre 2015 a 2020, nas bases de dados: PubMed, SciELO, e Google Acadêmico. Foram incluídos artigos científicos nos idiomas inglês e português. Foram excluídos artigos científicos que não respeitavam o recorte temporal e a temática proposta. **REVISÃO DE LITERATURA:** Foram selecionados 5 artigos científicos, os quais evidenciam que tecnologias inovadoras como espectrometria de massa de ionização evaporativa, conhecida como *iKnife*, cirurgia robótica, radioterapia com técnica IMRT, além de medicamentos adjuvantes à quimioterapia, como os antiangiogênicos, elevam a eficácia do tratamento do câncer de colo de útero, reduzem os tratamentos complementares desnecessários e reduzem, portanto, a morbidade causada pelo tratamento. Entretanto, essas tecnologias se concentram em países desenvolvidos. Em países africanos, dados demonstram que a maior disponibilidade das opções terapêuticas se concentra nas capitais, com até 22% dos países africanos sem acesso a nenhuma forma de tratamento. Assim, cerca de apenas 24 a 67% das pacientes africanas recebem algum tipo de tratamento. Ademais, o tempo para avaliação médica e o tempo para iniciação do tratamento são fatores que se associam ao maior risco. Em 2019, no Brasil, o tempo para avaliação médica na saúde pública demonstrou uma variação de 27 a 37 dias, dado correspondente ao tempo de 97 dias para iniciação do tratamento na saúde pública da Nova Zelândia. **CONCLUSÃO:** Infere-se que existe uma disparidade na assistência terapêutica do câncer de colo de útero nas diferentes realidades, com uma defasagem, principalmente, na saúde pública, o que deve ser avaliado com cautela de modo a oferecer uma assistência oncológica universal adequada.

DESCRITORES: Neoplasias; Neoplasias do Colo do Útero; Saúde Pública.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E LONGEVIDADE

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-12-7

09 a 11 de Abril de 2021

OS ACHADOS CLÍNICOS DAS VULVOVAGINITES

Maria Eduarda da Silva Cursino Ribeiro
Gabrielle dos Santos Moreira

Acadêmica de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju - SE.

E-mail: maria.cursino99@souunit.com.br

INTRODUÇÃO: As vulvovaginites são o problema ginecológico mais frequente em todo o mundo, a exemplo disso, 8 em cada 10 mulheres terão um episódio de candidíase vulvovaginal, pelo menos. Sintomas como leucorreia, prurido, irritação e dispareunia levam diversas mulheres a procura médica e, apesar de ser algo de fácil tratamento, um diagnóstico incorreto pode levar a recorrência e a susceptibilidade para que outros patógenos invadam o corpo feminino, como a infecção pelo HIV. A faixa etária mais acometida está entre os 20 e 39 anos e a negligência do tratamento pode levar a sérias complicações como a endometriose, a doença inflamatória pélvica (DIP), a celulite pós-histerectomia e a um trabalho de parto prematuro. **OBJETIVO:** Identificar os principais achados clínicos das vulvovaginites, tendo em vista que ela acomete uma grande parte da população feminina. **METODOLOGIA:** Foi realizado uma revisão bibliográfica qualitativa, nas bases de dados da Pubmed, Scielo e Lilacs, com critérios de inclusão entre os anos de 2000 e 2021, nos idiomas português, inglês e espanhol e critérios de exclusão para dissertações de mestrados e doutorados, capítulos de livros, além de artigos que não se correlacionaram com o tema. Utilizaram-se os descritores: “achados clínicos”, “fisiopatologia”, “mulher” e “vulvovaginite”. **REVISÃO DE LITERATURA:** Dos 7 artigos utilizados, é relatado a influência dos lactobacilos para o funcionamento da microbiota vaginal, na qual ocorre a degradação do glicogênio em ácido láctico, esse deixa o ambiente com o PH entre 4 e 4,5, um PH ácido, desfavorecendo o crescimento de patógenos como a vaginose bacteriana (VB) e a tricomoníase vaginalis. Quando ocorre um desequilíbrio entre os lactobacilos, achados clínicos como mucosa inflamada, erosões, úlceras, fissuras, placas esbranquiçadas, edema e eritema vulvar têm sido as manifestações mais comuns. Percebe-se também a interferência da hiperglicemia na sintomatologia, uma vez que pacientes diabéticos são propícios a maior capacidade de ligação da *Candida albicans* no seu epitélio vaginal, em razão do polimorfismo do gene da lectina de ligação à manose, quando esses não estão com os índices de glicose sérica normalizados. **CONCLUSÃO:** Fica evidente a diversidade de achados clínicos que podem ser encontrados e a importância de um diagnóstico conciso, em razão das possíveis recorrências dessas vulvovaginites e das suas sérias complicações.

DESCRITORES: Achados Clínicos; Fisiopatologia; Mulher; Vulvovaginites.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E LONGEVIDADE

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-12-7

09 a 11 de Abril de 2021

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA CONSULTA DE PRÉ-NATAL EM UMA UNIDADE DE ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA :RELATO DE EXPERIÊNCIA

Patricia da Silva Ferreira¹

Ana Beatriz Mendes Furtado

Camila de Paula Sousa da Rocha

Jamilly Ferreira de Sousa

Manuelle Ferreira de Quadros

Josilene Nascimento do Lago²

Acadêmicas de Enfermagem da Universidade da Amazônia, Belém-PA.¹

Enfermeira, Universidade da Amazônia-UNAMA, Belém-PA.²

E-mail: ferreirapatty240@gmail.com

INTRODUÇÃO: A consulta de pré-natal é uma assistência a gestante, na qual ocorre desde a descoberta da gestação até o parto. Além disso, representa um período fundamental para promoção e prevenção de possíveis patologias maternas ou fetais. Nesse contexto, a enfermagem tem o intuito de acompanhar gestações de baixo risco, proporcionando à gestante/criança boas condições de saúde. **OBJETIVO:** Relatar a vivência de acadêmicas de enfermagem durante realização da consulta de pré-natal, com enfoque nas orientações do enfermeiro acerca da gravidez, como forma de promoção a saúde na atenção básica. **METODOLOGIA:** Refere-se a um estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre a vivência das acadêmicas de enfermagem do 7º semestre, durante visita técnica da disciplina de Saúde da Mulher. A coleta de dados foi realizada em uma unidade de Estratégia de Saúde da Família (ESF), localizada no município de Belém-PA, no período de setembro de 2020. Na consulta de pré-natal participaram uma paciente, uma enfermeira e três acadêmicas de enfermagem. **RELATO DE EXPERIENCIA:** Através da consulta na ESF, as acadêmicas observaram a atuação do enfermeiro no pré-natal durante o acolhimento e a confirmação da segunda consulta do 1º trimestre de gestação. No decorrer do atendimento, foi realizado perguntas sobre queixas, qualidade da alimentação, sono e repouso. Em seguida, realizou-se o exame físico, nas seguintes ordens: peso; altura; sinais vitais; medição da altura uterina; manobra de Leopold, para determinar a apresentação do feto dentro do útero; e a ausculta dos batimentos cardíacos fetais. Solicitou-se exames laboratoriais, seguidamente realizou-se a prática de educação em saúde, por meio de orientações gerais sobre os cuidados no período gravídico e após o nascimento da criança. Enfatizando importância das vacinas atualizadas, uso correto das medicações, alimentação saudável, ingestão hídrica, caso ocorra alguma intercorrência buscar unidade de atendimento. Por fim, ocorreu as anotações de enfermagem na caderneta da gestante, deixando agendada as próximas consultas. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que é necessário estar atento à consulta de pré-natal, mediante o grande leque de informação a serem registradas que envolvem nesse atendimento. Visto que, a experiência das acadêmicas de enfermagem dentro do acompanhamento do pré-natal é imprescindível, pois vivenciamos práticas, ações, resoluções e situações com o intuito de proporcionar melhorias na qualidade de vida da gestante. Portanto, a vivência possibilitou a oportunidade de observar a atuação do

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E LONGEVIDADE

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-12-7
09 a 11 de Abril de 2021

enfermeiro, incentivando o autocuidado e a educação em saúde, com maior aproximação na relação profissional-paciente na atenção básica.

DESCRITORES: Enfermagem; Atenção à Saúde; Pré-natal; Educação em Saúde.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E LONGEVIDADE

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-12-7

09 a 11 de Abril de 2021

A PADRONIZAÇÃO DA BELEZA FEMININA E AS INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS NO PRÉ E PÓS OPERATÓRIO DE CIRURGIAS PLÁSTICAS

Cecília Alves Lins

Ivonete Yaly Silva de França

Sergio Valdivino da Silva

Dayane Ferreira

Graduanda em Fisioterapia pela Estácio FAL, Maceió-AL

E-mail: cecilia_aveslins@outlook.com

INTRODUÇÃO: O padrão de beleza sempre esteve presente na história social, e com isso há uma busca constante do público feminino por resultados que tragam o corpo esteticamente perfeito, devido a preocupação de alcançar o estereótipo estabelecido culturalmente pela sociedade. Neste contexto, a procura de procedimentos cirúrgicos para fins estéticos já faz parte do cotidiano, seja para corrigir defeitos físicos, alcançar o corpo perfeito ou atenuar os efeitos do envelhecimento. Dentre as cirurgias mais procuradas estão: Silicone mamário (50%), Lipoaspiração (44%) e abdominoplastia (6%). A fisioterapia tem um papel de extrema importância no sucesso dos procedimentos estéticos cirúrgicos. No pré-operatório enfatiza-se as recomendações e orientações ao paciente, objetivando também o fortalecimento vascular e linfático os tornando funcionais, promovendo a drenagem e desobstrução de possíveis congestionamentos. O pós-operatório entra-se no contexto de evitar aderências e diminuir dor e edema, auxiliar no processo inflamatório e cicatricial, sendo utilizados como recursos: terapias manuais, eletrotermofototerapia, drenagem linfática, liberação tecidual funcional e cinesioterapia, para uma recuperação funcional tissular. **OBJETIVO:** Revisar na literatura a importância da fisioterapia no pré e pós-operatório de cirurgias plásticas em mulheres. **METODOLOGIA:** O presente estudo é de natureza descritiva a partir de revisão bibliográfica. Foram selecionados artigos na base de dados Google Acadêmico, Scielo e Medline. A pesquisa foi realizada com os seguintes descritores: padronização corporal, estética e fisioterapia. Foram analisados artigos entre 2013 a 2019. **REVISÃO DE LITERATURA:** Com bases nos critérios de seleção estabelecidas foram selecionados 1 trabalho de conclusão de curso e 9 artigos dos últimos 8 anos, que teve como objetivo, a análise da importância da intervenção fisioterapêutica no pré e pós-operatório em procedimentos estéticos cirúrgicos em mulheres. **CONCLUSÃO:** Com base nos estudos, concluiu-se que, diante do contexto atual e a alta demanda em procedimentos estéticos, a eficiência das cirurgias plásticas não depende apenas do planejamento do procedimento cirúrgico, mas também na abordagem pré e pós cirúrgica deste paciente, tendo em vista o acompanhamento multidisciplinar, portanto é imprescindível o profissional de fisioterapia em dermato-funcional, na garantia de uma recuperação eficaz, visto que já comprovado em estudos, que pacientes que tiveram acompanhamento fisioterapêutico, obtiveram melhor recuperação pós cirúrgica, comparado aos que não obtiveram acompanhamento terapêutico.

DESCRITORES: Padronização corporal; estética; fisioterapia.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E LONGEVIDADE

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-12-7

09 a 11 de Abril de 2021

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA CISTITE INTERSTICIAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Carla Alexia Jax da Costa¹;

Waldiene Xavier Ferreira¹; Ketlin Jaquelline Santana de Castro².

¹Graduandos em Fisioterapia; Faculdade Cosmopolita, Belém-PA.

²Docente do curso de Fisioterapia; Faculdade Cosmopolita, Belém-PA.

alexiajaxfisio2@gmail.com

INTRODUÇÃO: A cistite intersticial (CI) ou síndrome da bexiga dolorosa (Painful bladder syndrome - PBS) é uma condição inflamatória crônica da bexiga caracterizada por dor pélvica, pressão ou incômodo acompanhado por pelo menos um sintoma urinário que vão desde um desconforto até uma dor severa, como aumento da urgência miccional. Estudos indicam que 90% dos portadores da cistite intersticial são do sexo feminino e apenas 10% são do sexo masculino, onde a maior parte dos casos acontece na faixa etária dos 40 anos. A conduta terapêutica é difícil, pela baixa eficácia nos tratamentos oferecidos e pelo alto impacto da doença na qualidade de vida dos pacientes. A fisioterapia surge como um tratamento promissor e indicado para melhora dos sintomas e na redução do distúrbio do assoalho pélvico, que frequentemente acometem os portadores dessa doença. **OBJETIVO:** Verificar a eficácia do tratamento fisioterapêutico em pacientes com cistite intersticial. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura onde utilizaram-se os descritores avaliados no Decs/MeSH: “Cistite Intersticial”, “Fisioterapia”, “Doença” e “Bexiga urinária”, aplicando os operadores booleanos AND. Foram selecionados artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais, nos idiomas português ou inglês e indexados nas bases de dados como, Pubmed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Lilacs e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos encontrados sobre a cistite intersticial expõem o seu predomínio sobre os tratamentos limitados a terapias medicamentosas e cirúrgicas. Porém, encontraram-se artigos que evidenciaram a atuação da fisioterapia, onde foi observado que dos cinco artigos utilizados nesta revisão, três apresentaram melhora significativa quando se tratou da redução da frequência ou urgência urinária e aumento do intervalo entre as micções, dois desses artigos apresentaram considerável aumento da capacidade vesical e aumento da hipotonia do assoalho pélvico, através das diferentes abordagens terapêuticas de: Terapia comportamental e cinesioterapia, treinamento vesical, treinamento vesical e exercícios para o assoalho pélvico, massagem de Thiele e calor externo, estimulação intravesical (EEIV) e massagem de Thiele. **CONCLUSÃO:** A presente revisão sugere que a fisioterapia é de fundamental importância ao reduzir significativamente a dor, urgência e frequência urinária, além de atuar na melhora do tônus muscular e aumento dos escores na qualidade de vida.

DESCRITORES: Cistite Intersticial. Fisioterapia. Doença. Bexiga urinária.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E LONGEVIDADE

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-12-7

09 a 11 de Abril de 2021

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES ACOMETIDAS PELA SÍNDROME DE TURNER

Rita Carla Pereira Batista

Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Brasileiro-UNIBRA, Recife-PE

E-mail: ritacarla1987@gmail.com

Geovanna Lima

Orientador, Docente de Enfermagem-Centro Universitário Brasileiro-UNIBRA

E-mail: geovannalima402@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Turner é uma doença genética cromossômica, que acomete apenas as mulheres, onde as mesmas nascem apresentando apenas um cromossomo X. Não tem cura, apenas tratamento, requer um diagnóstico médico e orientações do tratamento adequado para cada paciente. No mundo a cada 2.500 nascimentos, uma criança apresenta a ST, onde no total são aproximadamente 1.500.000 mulheres afetadas, já no Brasil a ocorrência de casos é de aproximadamente 15.925 casos, segundo pesquisa do IBGE. **OBJETIVO:** Descrever a assistência à pacientes acometidas pela ST de forma ética, para o acompanhamento adequado das portadoras da síndrome de Turner. **MATERIAIS E METADOS:** Trata-se de um estudo bibliográfico realizado por intermédio de uma revisão de literatura, com buscas online em periódicos acadêmicos, livros e revistas de interesse científico à temática. O período e busca ocorreu entre os meses setembro a dezembro de 2020. **REVISÃO DE LITERATURA:** A Síndrome de Turner é uma anormalidade dos cromossomos sexuais que acomete o fenótipo feminino, se define pela ausência total ou parcial do segundo cromossomo X sexual, (cariótipo 45X). A falha ocorre quando uma não-disjunção meiótica acontece no processo da gametogênese paterna ou materna, em 75% dos casos o erro ocorre no gameta paterno, devido à grande demanda na produção constante de espermatozóides. Também pode ocorrer nas primeiras divisões mitóticas do embrião. O primeiro relato da síndrome foi em 1938 pelo médico Henry Turner, que observou em sua esposa características como: baixa estatura, pouco desenvolvimento das características secundárias: seios pequenos e poucos pelos pubianos. Além dessas características, existem outras anormalidades fisiológicas peculiares que com o tempo também foram observadas como: desenvolvimento pouco presente dos órgãos reprodutores, déficit de aprendizagem, puberdade atrasada, osteoporose, cardiopatias, ausência de menstruação, escoliose, hipotireoidismo, infecções de vias aéreas superiores, mamilos separados, entre outras. **CONCLUSÃO:** A assistência de enfermagem a pacientes acometidas pela ST, deve ser realizada de forma ética e humanizada para melhor qualidade de vida e esclarecimento das dúvidas e melhor adaptação ao tratamento e condição de vida dessas portadoras. Criar grupos de contatos entre portadoras da síndrome é uma excelente ideia para troca de experiências e proporcionar melhora na inserção social dessas mulheres.

DESCRITORES: Aspectos éticos, Assistência, Síndrome de Turner.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E LONGEVIDADE

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-12-7

09 a 11 de Abril de 2021

SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA E POSSÍVEIS MÉTODOS RELACIONADOS A PREVENÇÃO DA DEPRESSÃO PÓS PARTO

Larissa de Lima Domingos

Maria Jomara Almeida Rego

Aleksandra Pereira Costa

Rayli Pereira

Kenia Anifled de Oliveira Leite

Acadêmica de Enfermagem da UNIFACISA, Campina Grande- PB.

E-mail: larissa.domingos@maisunifacisa.com.br

INTRODUÇÃO: A Depressão Pós-Parto (DPP) é considerada um transtorno mental que apresenta uma continuidade de respostas emocionais após o parto e que pode afetar todo o organismo, fazendo com que pense fixamente em problemas como se fossem grandes catástrofes. No entanto, é importante que o enfermeiro da atenção básica, por ser o profissional que acompanha a mulher do pré natal ao puerpério, favoreça o reconhecimento de sinais e sintomas associados à DPP. **OBJETIVOS:** Caracterizar as mulheres quanto ao perfil sócio demográfico e obstétrico. Identificar os métodos utilizados no pré-natal que podem está relacionados com a prevenção da depressão pós-parto; Identificar os métodos utilizados no pré-natal que podem estar relacionados com a prevenção da depressão pós-parto. **METODOLOGIA:** Estudo analítico, exploratório, quanti-qualitativo. Foi realizado nas Unidades Básicas da Estratégia Saúde da Família do Distrito Sanitário IV em Campina Grande-PB no ano de 2018. Foi utilizado questionário e roteiro de entrevista. Os dados quantitativos foram analisados estatisticamente e os qualitativos pela Análise de Conteúdo proposta por Bardin 2009. A pesquisa obteve aprovação do Comitê Ética em Pesquisa CAAE 92048818.3.000.5175. **RESULTADOS:** A mostra foi de 32 mulheres, com idade entre 18 e 37 anos, prevalecendo a faixa etária 23 a 26 anos, 31,2%; raça parda 43,2% e 56,2% eram solteiras. A renda familiar variou de 0 a 4 salários mínimos, sendo que 71,8% tinham renda familiar menor que 1 salário mínimo. Quanto à escolaridade, 43,2% concluíram o ensino médio, e 25% não concluíram o ensino fundamental. Histórico obstétrico 37,5% multíparas e 28.1% eram primíparas. Tiveram parto normal na última gestação 53,1% ; e 34,4% já vivenciaram abortos. Realizaram pré-natal 96,9% na rede pública municipal, sendo que 62,5% com o número de consultas ≥ 6 . Apenas 3,1% receberam assistência de psicólogo e participação em grupo simultaneamente com o pré-natal. Os dados qualitativos permitiram a identificação de duas categorias temáticas: Categoria I - Assistência com escuta e ação acolhedora, Categoria II - Assistência direcionada ao cuidar físico. **CONCLUSÃO:** A assistência recebida durante o pré-natal fazia referência apenas a um atendimento como de rotina e outros mencionavam maior relação também com cuidados de orientação, apoio psicológico, mas sem uma intervenção preventiva planejada. Logo se evidencia que a assistência pode estar sendo conduzida muitas vezes pelas iniciativas do profissional, não tendo sido registrado nas falas um padrão de ações que envolvesse aspectos de protocolo de assistência que abordassem os critérios emocionais e psicológicos da gestante.

DESCRITORES: Depressão Pós-Parto; Puerpério; Saúde da Mulher.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E LONGEVIDADE

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-12-7

09 a 11 de Abril de 2021

A INFLUÊNCIA DA MENOPAUSA PARA O DESENVOLVIMENTO DE OSTEOPOROSE PRIMÁRIA NAS MULHERES

Dandara Lima Santos

Viviane Barros de Sousa

Hbinor Alves

Amanda Thaís Silva da Silva

Alessandro Ferreira da Silva

Joyce dos Santos Freitas Barreto

Acadêmica de Nutrição da Universidade Federal do Pará, Belém -PA.

E-mail: dandarabritolima@gmail.com

INTRODUÇÃO: A menopausa é uma interrupção fisiológica da secreção hormonal dos ovários, na maioria dos casos ocorre entre 46 e 52 anos e caracteriza o fim do ciclo menstrual (MORAES, et al; 2020). A alteração dos hormônios propicia a queda dos níveis de estrogênio e, conseqüentemente, a reabsorção óssea excede a formação do osso, resultando na eficiência diminuída dos osteoblastos (FINNERTY, et al; 2017). Tal condição aumenta o risco de desenvolver osteoporose primária, haja vista a influência da idade sobre a densidade mineral óssea. **OBJETIVO:** Descrever a influência da menopausa no desenvolvimento da osteoporose primária em mulheres. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, com busca de estudos na base de dados Scientific Electronic Library Online - SciELO e Google Acadêmico. Para a pesquisa utilizou-se os descritores “menopausa”, “osteoporose” e “saúde da mulher”. Foram incluídas publicações dos anos de 2017 a 2020, nos idiomas Português e Inglês. **REVISÃO DE LITERATURA:** A pesquisa evidencia as alterações hormonais que ocorrem na pós - menopausa e provocam uma homeostase no organismo feminino, levando a um hipoestrogenismo, excedendo a reabsorção e a formação do osso, resultando em maior remoção desse (ROJAS & FERNANDEZ; 2018). Com isso, a redução da massa óssea pode propiciar a osteoporose, caracterizada pela deterioração do osso e aumento do risco de fraturas (AGOSTINI, et al; 2018). Além disso, o aparecimento de osteoporose na menopausa manifesta-se por influência; da idade, do sexo feminino, do histórico preexistente pessoal e familiar de fratura, da baixa DMO (densidade mineral óssea) do colo de fêmur, do índice de massa corporal, do consumo de tabagismo e ingestão abusiva de bebidas alcoólicas; da falta de atividades físicas e baixa ingestão de alimentos que sejam fonte de cálcio (RADOMINSKI, et al; 2017). **CONCLUSÃO:** Com base no estudo, conclui-se que, a menopausa pode apresentar casos moderados e graves de osteoporose, que só se manifestam de forma específica com a primeira fratura óssea. Portanto, é necessário o exame físico detalhado da paciente, bem como examinar os agentes preditores para as futuras fraturas. Para mais, no tratamento farmacológico recomenda-se a administração de suplementos a base de cálcio e vitamina D, que são fundamentais para a mineralização óssea adequada; também o tratamento não farmacológico apresenta eficácia com a prática de exercícios físicos que contribuem, de maneira significativa, para a melhoria da qualidade de vida e redução de fraturas causadas pela osteoporose em mulheres menopausadas.

DESCRITORES: Menopausa; Osteoporose; Saúde da Mulher.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E LONGEVIDADE

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-12-7

09 a 11 de Abril de 2021

A PREEMINÊNCIA DOS BENEFÍCIOS DA VACINA CONTRA PAPILOMAVÍRUS HUMANO SOBRE SEUS EFEITOS ADVERSOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Amanda Thaís Silva da Silva

Hbinor Alves

Ingrid Inez dos Santos Amaral

Dandara Lima dos Santos

Viviane Barros de Sousa

Leticia Gomes de Oliveira

Acadêmica de Enfermagem da Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ), Belém/PA,

E-mail: amandathais_22@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV) é uma das infecções sexualmente transmissíveis (IST) mais acometida no mundo. Ele é o responsável por causar o câncer do colo de útero, que é o terceiro mais prevalente entre as mulheres. Nesse contexto, surge a necessidade de uma medida preventiva a esse vírus, a vacina contra o HPV, é a maior forma de prevenção contra esse patógeno, porém, com baixa adesão por meio da população por inúmeros motivos. **OBJETIVO:** Descrever os benefícios e os efeitos adversos das vacinas contra o HPV. **METODOLOGIA:** Se trata de uma revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa, onde foi consultado 2 artigos em bancos de dados do Google Acadêmico e dos anos de 2016 e 2017 e Arca (Fiocruz) 2015. **REVISÃO DE LITERATURA:** Observamos que os efeitos adversos das vacinas contra o HPV utilizadas no Brasil estão relacionados a efeitos adversos esperados, dentre eles encontramos dor no local da vacinação por poucos dias, febre, náusea, diarreia, vômito e tontura. Esses efeitos sistêmicos são considerados leves. Os efeitos adversos raros, foram os que comumente são encontrados em vacinas obrigatórias e de maior adesão populacional. As vantagens encontradas nas duas vacinas são consideradas superiores aos efeitos adversos, encontramos como vantagem que as duas vacinas utilizadas no Brasil, foram estudadas e aprovadas no quesito segurança, eficácia e proteção duradoura. E em resposta a imunização obtemos resultados contra lesão intraepitelial, câncer do colo de útero, e verrugas genitais. Se mostrando eficiente à infecções mais comuns pelo HPV. E levando em consideração que existe um acompanhamento feito acerca dos efeitos não desejados que é observado pela Vigilância Epidemiológica de Eventos Adversos PósVacinação, assim esse acompanhamento é feito de uma forma que permite que os benefícios sejam maiores que as desvantagens da vacina. Trazendo uma segurança maior. **CONCLUSÃO:** Percebemos que existem estudos e monitoramentos por trás da vacina do HPV. A vacina é a maior forma de combate contra essa IST que é responsável por uma gama de doenças que acomete uma grande parte das mulheres, tornando-se assim, um problema de saúde pública que pode ser combatido através da quebra de tabus e receios populacional, tornando a adesão desse imunológico muito maior.

DESCRITORES: Vacina Papilomavírus Humano; Saúde da mulher; Doenças sexualmente transmissíveis.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E LONGEVIDADE

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-12-7

09 a 11 de Abril de 2021

ANÁLISE COMPARATIVA DA DETECÇÃO DE SÍFILIS GESTACIONAL NA REGIÃO NORTE DO BRASIL NO BIÊNIO 2018/2019

Beatriz Santana Vaz Guerreiro¹

Rafael Andrade Rosa¹

MSc. Natália de Santana Vaz Guerreiro²

¹ Discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Amapá, Macapá-AP.

² Mestre em Ciências da Saúde e docente do curso de Medicina da Universidade Federal do Amapá, Macapá-AP.

E-mail: bsvguerreiro@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Sífilis materna pode ocasionar consequências devastadoras à gestante e ao feto, ainda com a existência de um acompanhamento pré-natal e tratamento bem estabelecidos, constituindo, assim, um notável problema de saúde pública. Neste sentido, é fundamental analisar o panorama da Sífilis gestacional na região Norte em 2018 e 2019 para direcionar as políticas de saúde, prevenindo a transmissão vertical. **OBJETIVO:** Realizar análise comparativa da detecção dos casos confirmados de Sífilis gestacional na região Norte do Brasil no biênio 2018/2019. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo retrospectivo, observacional e descritivo, de base populacional. Os dados analisados são dos estados da região Norte do Brasil no biênio 2018/2019, obtidos dos Boletins Epidemiológicos da Sífilis de 2019 e 2020. **RESULTADO:** A região Norte registrou 5.675 casos de Sífilis materna em 2018 e 6.026 em 2019, demonstrando aumento de 6,16% dos casos. Em 2018, o Norte representou 9,1% dos casos do país, e, em 2019, 9,9%. O Acre apresentou a segunda maior taxa de detecção de Sífilis gestacional/1.000 nascidos vivos do Brasil e a maior entre os estados da região Norte nos anos de 2018 e 2019, sendo estas taxas de 37,8 e 33,4, respectivamente. Além disso, o Tocantins evidenciou a segunda maior taxa do Norte, sendo 25,1 em 2018 e 22,4 em 2019, já Rondônia apresentou a menor, 12,3 (2018) e 13,6 (2019). Comparando as taxas de detecção de Sífilis gestacional/1.000 nascidos vivos entre as unidades federais do Norte, no biênio analisado, houve aumento em cinco dos sete estados dessa região, sendo que Roraima (+4,6) teve o aumento mais acentuado, seguido pelo Amapá (+3,7). Apenas o Acre (-4,4) e Tocantins (-2,7) apresentaram diminuição. Mesmo assim, no ano mais recente (2019), apenas Rondônia (13,6) e Pará (15,6) ficaram abaixo da média nacional (20,8). Além disso, dos casos da região Norte de 2018, 28,3% não foram tratados e, de 2019, em 27,3%. **CONCLUSÃO:** A análise epidemiológica da Sífilis gestacional na região Norte demonstrou altas taxas de detecção nos últimos anos, o que pode indicar relação desses dados com os fatores socioeconômicos dos estados e possivelmente uma dificuldade de acesso da população à saúde. Além disso, tais números também evidenciam a necessidade de estratégias mais efetivas de acompanhamento pré-natal e de tratamento, uma vez que a porcentagem de casos não tratados é significativa. Dessa forma, o controle da doença em gestantes se mostra uma prioridade para o sistema de saúde, visando prevenir a transmissão vertical.

DESCRITORES: Sífilis; gestação; região Norte; epidemiologia

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E LONGEVIDADE

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-12-7

09 a 11 de Abril de 2021

CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTO PARA ORIENTAÇÃO DO MANUSEIO DO DRENO DE HEMOVAC EM PACIENTES EM PÓS OPERÁTORIO DE MASTECTOMIA

Michelle Freitas de Souza

Fátima Helena do Espírito Santo. Orientador

Mestranda em Enfermagem da Universidade Federal Fluminense. Niterói-RJ

E-mail: michellefreitassouza@id.uff.br

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é um relevante problema de saúde pública e também mais incidente em mulheres na maior parte do mundo. De acordo com as últimas estatísticas mundiais, foram estimados 2,1 milhões de casos novos de câncer e 627 mil óbitos pela doença. O tratamento do câncer da mama depende do estadiamento em que se encontra a doença. Uma das abordagens terapêuticas preconizadas no tratamento do câncer da mama é a cirurgia, cujo tratamento cirúrgico para o câncer de mama tem evoluído nos últimos anos com a possibilidade de cirurgias menos agressivas, permitindo que as pacientes tenham uma boa qualidade de vida. A mastectomia consiste na retirada total ou parcial da mama comprometida. **OBJETIVO:** Construir instrumento de orientação sobre o manuseio do dreno de hemovac em pacientes submetidas a cirurgia de mastectomia. **METODOLOGIA:** Estudo metodológico descritivo de construção de instrumento para orientação do manuseio do dreno de hemovac foi realizado em três etapas, cuja primeira é o levantamento das informações sobre o grau de instrução das pacientes quanto o auto cuidado, a segunda refere-se à revisão integrativa da literatura e a terceira refere-se à construção do instrumento. **RESULTADOS:** O instrumento foi elaborado pelos enfermeiros da clínica cirúrgica feminina, juntamente com a coordenação de enfermagem do setor. Ele resultou em oito domínios: Lavar bem as mãos com água e sabão, feche a presilha (ou clame) do tubo, abra a tampa e derrame o líquido acumulado em um copo graduado ou descartável, meça o líquido retirado com uma seringa e anote, aperte a sanfona até abaixo, feche a tampa e abra a presilha, jogue a secreção no vaso sanitário e dê descarga, lave novamente as mãos. **CONCLUSÃO:** O instrumento foi implementado e bem aceito pelos enfermeiros do setor e também pelas pacientes. Ele pode assegurar que seja feito corretamente o manuseio evitando complicações desnecessárias para pacientes e permite também que elas possam ter uma boa recuperação durante o uso do dreno de hemovac.

DESCRITORES: Câncer de mama; Mastectomia; Dreno de Hemovac

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E LONGEVIDADE

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-12-7

09 a 11 de Abril de 2021

DEBATE ACERCA DA IMPORTÂNCIA DO PAPEL DO ENFERMEIRO NO ALEITAMENTO MATERNO: RELATO DE EXPERIENCIA

¹Emanoely Matos Mafra

Alessandro Ferreira da Silva

Bruna Larissa Fernandes Coelho

Jackeline do Socorro Figueiredo Serra

²Ana Paula Coelho

Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Amazônia (UMAMA), Belém – PA.

Enfermeira Obstetra pela Universidade Federal do Pará, Belém – PA.

E-mail: mmafra980@gmail.com

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno é o ato de amamentar o bebê, sendo uma ação benéfica à saúde, tanto para o bebê, como para a mãe. A prática do aleitamento materno está relacionada a fatores de ordem física, psicológica e social, sendo reconhecida a influência dos profissionais de saúde envolvidos neste processo. ¹ **OBJETIVO:** Debater de forma didática sobre a importância da atuação do enfermeiro no aleitamento materno em uma roda de conversa, realizada com acadêmicos de enfermagem, dentro de um período de dois dias. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência, realizado em uma instituição de ensino superior, localizada em Belém, Pará, com a durabilidade de dois dias no ano de 2020, tendo como público-alvo, os acadêmicos de enfermagem. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Durante uma roda de conversa o qual abordavam várias temáticas envolvendo educação em saúde, houve enfoque ao aleitamento materno, a fim de promover uma didática para os alunos do curso de enfermagem. Colocando em questão o conhecimento frente ao tema, foi explicado a extrema relevância em relação a atuação do enfermeiro, pois ele é um grande condutor e responsável para o manejo dessa ação. O enfermeiro é o profissional que deve ser capaz de identificar e oportunizar momentos educativos, facilitando a amamentação, o diagnóstico e o tratamento adequados, considerando ser ele capacitado em aleitamento materno, e que poderá atuar junto à população, não somente prestando assistência, mas também na promoção e educação continuada, de forma efetiva.² Além disso, vale ressaltar que a prática da amamentação é um processo importante para a vida de ambos, envolvendo sentimento, dependência e cuidado. Dessa forma, foi levantada as afirmativas onde a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno é uma das linhas de cuidado prioritárias da Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno/DAPES/SAS do Ministério da Saúde. ³ O propósito do debate, foi o aprimorar o assunto e colocar em questão a importância do profissional enfermeiro na orientação e manejo do aleitamento materno. **CONCLUSÃO:** Diante disso, é notório o quão o papel do enfermeiro na orientação do aleitamento é significativo, pois ele incentiva, aconselha e auxilia a mulher nessa prática tão importante. Nesse sentido, acreditamos que, aprofundar o conhecimento acerca dos determinantes maternos frente à prática do aleitamento, é uma estratégia relevante. ³

DESCRITORES: Aleitamento Materno; Educação em Enfermagem; Cuidados de Enfermagem.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E LONGEVIDADE

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-12-7

09 a 11 de Abril de 2021

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS A DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Isabele Felix Mortari

Ana Luisa Silva Rodrigues

Alexia Eduarda Pantoja da Costa

Amanda Thaís Silva da Silva

Letícia Gomes de Oliveira

Acadêmica de Biomedicina da ESAMAZ, Belém-PA.

Email: isabelefelixmortari@gmail.com

INTRODUÇÃO: No período de gestação a mulher passa por muitas mudanças físicas e emocionais que podem ficar mais intensas no pós-parto, levando até mesmo a depressão pós-parto, podendo ter início a partir das primeiras quatro semanas após o parto afetando a saúde da mãe e dos que estão ao seu redor incluindo a interação mãe-bebê. O diagnóstico para essa doença é difícil de ser realizado pois seus sintomas são muito semelhantes à de outros transtornos de humor como: baixa autoestima, tristeza e ansiedade. Alguns dos fatores de risco associados a depressão pós-parto, são baixa escolaridade, violência doméstica, baixa condição socioeconômica e gravidez indesejada. O tratamento da depressão pós-parto inclui a psicoterapia e a terapia farmacológica.

OBJETIVO: Identificar os fatores de risco associados a depressão pós-parto.

METODOLOGIA: Este estudo trata-se de uma revisão de literatura de caráter sistêmico, utilizando as seguintes bases de dados: BVS, Scielo, PubMed e Google Acadêmico, foram selecionados artigos dos últimos 5 anos (2016 até 2021) nos idiomas português e inglês.

REVISÃO DE LITERATURA: A depressão pós-parto engloba uma variedade de mudanças emocionais e físicas, no entanto se tem uma grande dificuldade de diagnosticar, pois está associada a múltiplos fatores de risco como: gravidez não planejada, dificuldade financeira, desemprego, ausência de parceiro, alto nível de estresse, abuso ou violência doméstica, idade da gestante, baixa escolaridade, ansiedade gestacional, baixo apoio social e familiar, falta de apoio do parceiro, desregulação hormonal e anemia pós-parto precoce. Com o auxílio de medicamentos e psicoterapia ocorre o tratamento da depressão pós-parto.

CONCLUSÃO: Portanto, a depressão pós-parto acarreta diversos impactos negativos na qualidade de vida da mulher e deve ser entendido como um problema de saúde pública, dessa forma é prescindível o conhecimento dos fatores de risco para o planejamento e execução de ações preventivas.

DESCRITORES: Fatores de Risco; Depressão Pós-Parto; Gestação.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E LONGEVIDADE

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-12-7

09 a 11 de Abril de 2021

SER MULHER COM ESTOMIA INTESTINAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PROTAGONIZAÇÃO DO ENFERMEIRO

Wanderson Alves Ribeiro¹

Fátima Helena Do Espírito Santo²

Norma Valéria Dantas De Oliveira Souza³

Marilda Andrade⁴

Bruna Porath Azevedo Fassarella⁵

Denis Dos Santos Pinheiro⁶

Mestre e Doutorando em Ciências do Cuidado em Saúde – EEAAC/UFF. Docente do curso de graduação e pós-graduação em Enfermagem Universidade Iguazu, Nova Iguazu, RJ. E-mail: nursing_war@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A ostomia é a abertura de um órgão por meio de procedimento cirúrgico, que passa a ter contato com o meio externo para eliminações fisiológicas e/ou secreções.¹ A ostomia confeccionada de forma eficaz é fundamental para que o paciente assumo o seu autocuidado e, conseqüentemente favorece na sua reabilitação.² Todos os seres humanos têm potencial para desenvolver suas habilidades intelectuais e práticas, além da motivação essencial para o autocuidado.³ O estudo traz como objetivo relatar a experiência do enfermeiro como mediador do autocuidado da mulher com estomia intestinal. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência com base em um projeto de intervenção, aplicado em uma unidade básica destinada a assistência a pessoas com estomias intestinais, situada na região Metropolitana II, no município do Rio de Janeiro. Cabe mencionar este relato advém do acompanhamento de rodas de conversas, com 40 pacientes estomizados, de faixa etária de 25 a 70 anos, com predominância do sexo feminino, com 28 mulheres, no período de agosto à de outubro de 2018, com um encontro semanal, realizado das 13h às 16h em um auditório anexo a unidade. Ressalta-se ainda que, e cada encontro era abordado um tema de relevância para a eficiência do autocuidado, onde pode-se citar: cuidados de higiene e prevenção de possíveis complicações, vida social do estomizado, nutrição adequada, oficinas de adaptação para conhecimento dos dispositivos coletores e ainda, avaliado o nível de conhecimento sobre as patologias e a história pregressa, através da arguição na anamnese. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Nesse percurso, foi possível observar a relevância do enfermeiro no papel de educador, tendo em vista que enumeras complicações vivenciadas pela mulher com estomia intestinal, pode advir da falta de conhecimento relacionado aos cuidados adequados com a ostio. E, com base nisso, destacou-se a importância do enfermeiro junto a mulher com estomia intestinal, enfatizando-se a problemática da aceitação, da confecção, do cuidado com o estoma e o impacto na sexualidade desta mulher, tendo em vista que foi notório a evidência de dois diagnósticos de enfermagem, o déficit de autoimagem e autocuidado, em mais de 70% das mulheres em questão. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a mulher com estomia intestinal precisa receber subsídios para realização do autocuidado e ainda, para resgatar o significado de sua sexualidade, através das estratégias educativas orientadas pelo enfermeiro.

DESCRITORES: Educação em Saúde; Estomia; Enfermagem

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E LONGEVIDADE

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-12-7

09 a 11 de Abril de 2021

RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE COMO REDE DE APOIO PARA SAÚDE MENTAL DA MULHER COM ESTOMIA INTESTINAL

Wanderson Alves Ribeiro¹
Fátima Helena Do Espírito Santo²
Norma Valéria Dantas De Oliveira Souza³
Marilda Andrade⁴
Bruna Porath Azevedo Fassarella⁵
Denis Dos Santos Pinheiro⁶

Mestre e Doutorando em Ciências do Cuidado em Saúde – EEAAC/UFF. Docente do curso de graduação e pós-graduação em Enfermagem Universidade Iguazu, Nova Iguazu, RJ. E-mail: nursing_war@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A confecção de um estoma intestinal é um procedimento comum nas cirurgias do trato digestivo. Os estomas do segmento distal do intestino delgado (íleo) são denominados ileostomias e os do intestino grosso são as colostomias. A estomia intestinal pode ser um limitador da qualidade de vida. A imagem corporal está relacionada à juventude, beleza, vigor, integridade e saúde e aqueles que não correspondem a esse conceito de beleza corporal podem experimentar significativo senso de rejeição. Muitos pacientes mostraram melhor perspectiva para confrontar o processo saúde-doença, quando associaram essa experiência à religião, fé e espiritualidade. Ter fé e praticar alguma religião provoca bons efeitos na saúde mental das pessoas, servindo como pilar de apoio e força para superação dessa fase, com conseqüente bem-estar. O estudo tem como objetivo descrever sobre as influências da religião e da espiritualidade para a saúde mental da pessoa com estomia intestinal. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um estudo qualitativo, de natureza exploratório-descritiva, tendo fonte de informação a pesquisa de campo. O parecer com a aprovação do estudo foi liberado em 04/09/18 sob o número 2.872.449, pelo CEP do Hospital Universitário Antônio Pedro da Universidade Federal Fluminense. As participantes do estudo foram pacientes, com idade de acima dezoito anos. Foram extraídas apenas os trechos das respostas onde as pacientes verbalizaram o uso da religiosidade ou espiritualidade como rede de apoio para saúde mental no processo de viver com a estomia intestinal e foi utilizada análise de conteúdo de Bardin. **RESULTADOS:** Emergiram três categorias: Medo, Aceitação e Superação; A Condição de Estomizado e a Crença inabalável; Conexões de acesso com o Sagrado. O conforto espiritual é uma necessidade do individual, independente se esse sujeito possui alguma religião ou crença. Visto que, no contexto da saúde, tal temática está mais relacionada com qualidade de vida e enfrentamento de doenças, que com doutrinas e práticas religiosas, portanto, para o exercício correto da enfermagem deve-se abordar todas as áreas da vida em que se possa existir algum déficit, contemplando o ser humano como um todo, corpo, mente e espírito. As crenças relacionadas a religiosidade e espiritualidade podem subsidiar as pessoas estomizadas intestinais, sobretudo, dando-lhes suporte em momentos de adversidades vivenciadas em situações de ser estomizado intestinal. **CONCLUSÃO:** A relação de conexão com o sagrado faz parte integral do ser humano e pode trazer-lhes grandes benefícios, principalmente em momentos críticos como o de uma doença e pode influenciar também na saúde mental, física e social. Conclui-se que a mulher com estomia intestinal precisa receber subsídios para realização

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E LONGEVIDADE

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-12-7

09 a 11 de Abril de 2021

do autocuidado e ainda, para resgatar o significado de sua sexualidade, através das estratégias educativas orientadas pelo enfermeiro.

DESCRITORES: Educação em Saúde; Estomia; Enfermagem

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E LONGEVIDADE

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-12-7

09 a 11 de Abril de 2021

ESGOTAMENTO PROFISSIONAL DA ENFERMEIRA ESTOMATERAPEUTA NO AUTOCUIDADO DA PESSOA COM ESTOMIA INTESTINAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Wanderson Alves Ribeiro¹

Fátima Helena Do Espírito Santo²

Norma Valéria Dantas De Oliveira Souza³

Marilda Andrade⁴

Bruna Porath Azevedo Fassarella⁵

Denis Dos Santos Pinheiro⁶

Mestre e Doutorando em Ciências do Cuidado em Saúde – EEAAC/UFF. Docente do curso de graduação e pós-graduação em Enfermagem da Universidade Iguazu, Nova Iguazu, RJ. E-mail: nursing_war@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A enfermeira estomaterapeuta (ET) é aquela que possui conhecimento e habilidades para cuidar de pessoas com estomias, feridas, fístulas, cateteres, drenos e incontinência anal e urinária. Esta especialista atua nos campos do ensino, da assistência, com ênfase na promoção da saúde para o autocuidado e reabilitação, da pesquisa, da administração, das vendas, da assessoria e enfrenta inúmeras dificuldades para exercer realmente a sua prática especializada, onde pode-se citar os fatores estressores, advindos das atividades laborativas em questão. O objetivo do estudo é relatar a experiência do ET sobre os fatores estressores advindos na ação de promover à saúde da pessoa com estomia intestinal. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência realizado em um Núcleo de Atenção à Saúde da Pessoa Estomizada, situado na Metropolitana II, do Estado do Rio de Janeiro. O estudo foi submetido ao CEP do HUAP/UFF e aprovação liberada em 04/09/18 sob o número 2.872.449. Utilizou-se o diário de campo para descrição das observações, com notas do pesquisador durante todo o período de coleta de dados e ainda, para tomar nota das falas do ET relacionada a rotina de trabalho. **RESULTADOS:** Nesse percurso foi possível observar, a sobrecarga vivenciada pela ET, onde grande parte trazia os diagnósticos de déficit de autoimagem e, conseqüentemente, déficit de autocuidado, requerendo maior atenção do ET diante do processo de educação para o autocuidado. Evidenciou-se ainda a insatisfação referente a remuneração salarial e reconhecimento, quando comparado a carga horária semanal; falta de recurso material necessário para assistência adequada, resultando assim em insatisfação profissional e falta de prazer pessoal que interferem na saúde do trabalhador influenciando diretamente na presença de exaustão emocional e baixa produtividade; a dicotomia laborativa vivenciada pelo ET em relação as atividades administrativas e assistenciais. A enfermagem é uma profissão de predominância feminina e, além dos desgastes advindos da complexidade da profissão, deve se associar a carga laboral extra da mulher dentro de seu domicílio e sua representação familiar. Muitas das vezes ela é a provedora e coordenadora das questões familiares, considerado também mais uma jornada de trabalho. São fatores que cooperam diretamente na qualidade e vida, na queda do rendimento, precariedade da assistência de enfermagem prestada a terceiros e insatisfação laboral, levando a disseminação de sinais, sintomas e patologias advindas do estresse ocupacional. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que assistência a pessoa com estomia intestinal pode expor o ET aos fatores estressores e, conseqüentemente, ao esgotamento

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E LONGEVIDADE

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-12-7

09 a 11 de Abril de 2021

profissional, visto que grande parte dos pacientes demandam de variabilidade assistenciais, onde este profissional se depara frequentemente com uma sequência de situações adversas na realização de suas atividades, o que pode proporcionar uma condição de cansaço físico e mental.

DESCRITORES: Educação em Saúde; Estomia; Enfermagem

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E LONGEVIDADE

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-12-7

09 a 11 de Abril de 2021

INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR NEOPLASIA MALÍGNA DO ESTÔMAGO EM MULHERES NO PERÍODO DE 2016 a 2020 NUM ESTADO DA AMAZÔNIA

Beatriz Santana Vaz Guerreiro¹

Rafael Andrade Rosa¹

MSc. Natália de Santana Vaz Guerreiro²

¹ Discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Amapá, Macapá-AP.

² Mestre em Ciências da Saúde e docente do curso de Medicina da Universidade Federal do Amapá, Macapá-AP.

E-mail: bsvguerreiro@gmail.com

INTRODUÇÃO: No Brasil, o câncer gástrico é o quinto mais frequente em mulheres, apresentando alta morbimortalidade nos estágios avançados, e, portanto, um mau prognóstico se não for diagnosticado precocemente. Assim, faz-se importante a análise das internações por neoplasia de estômago em mulheres a fim de proporcionar uma melhor compreensão acerca da carga da doença aos sistemas de saúde. **OBJETIVOS:** Descrever as internações, óbitos e custos públicos hospitalares por Neoplasia maligna do estômago em mulheres, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) no estado do Amapá, no período de 2016 a 2020. **MÉTODO:** Estudo quantitativo e descritivo baseado nas notificações de internações hospitalares por Câncer de estômago, no período de 2016 a 2020 no Amapá, realizado a partir de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), com base no Sistema de Informação Hospitalar (SIH). As variáveis utilizadas foram as características sociodemográficas, lista de morbidades (Classificação Internacional de Doença – CID 10) da internação, tempo de permanência, óbitos e custos. **RESULTADO:** O Amapá teve 142 internações por Câncer de estômago em mulheres entre 2016 e 2020. Tal número representa 34,38% do total de hospitalizações por Carcinoma gástrico ocorridas no período. Macapá, a capital, apresentou o maior número (114), sendo seguido pelo município de Santana (17). Das 142 internações, 41 resultaram em morte, indicando uma taxa de mortalidade de 28,87 no estado. No período analisado, a faixa etária com maior número de internações foi a de 40-44 anos, com 24 casos, seguida pela faixa etária de 75-79 anos, com 19 casos. Quanto à mortalidade, a maior taxa foi observada nos pacientes acima de 80 anos (54,55) e nos pacientes de 35-39 anos (50,00). Além disso, a totalidade de permanência desses pacientes foi de 1806 dias, significando uma média de permanência de 12,7 dias por indivíduo. Os gastos totais alcançaram R\$265.145,79, sendo a média por paciente de R\$1.867,22. **CONCLUSÃO:** O Amapá apresentou altas taxas de mortalidade hospitalar por Câncer gástrico em mulheres, inclusive em pacientes jovens, podendo sugerir que a busca tardia pelo diagnóstico e pelo tratamento são possíveis causas dessas taxas expressivas. Além disso, tais fatores podem contribuir com os altos custos dessas internações e, também, influenciar no agravamento das taxas de morbimortalidade, caso não haja nenhuma estratégia de intervenção efetiva em relação ao diagnóstico e tratamento precoces da Neoplasia gástrica no estado. Dessa forma, tal doença se mostra uma prioridade para o sistema de saúde do Amapá.

DESCRITORES: Neoplasia gástrica, internações, mulheres, Amapá.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E LONGEVIDADE

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-12-7
09 a 11 de Abril de 2021

PAPEL DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO ADOECIMENTO MENTAL EM PUÉRPERAS

Tamiris Alves Chagas
Danielle Cavalcante de Farias
Larissa de Lima Domingos
Larissa Laíse Marinho Carvalho
Rayli Maria Pereira da Silva

Acadêmica de Enfermagem da UNIFACISA, Campina Grande - PB.
E-mail: tamiris.chagas@maisunifacisa.com.br

INTRODUÇÃO: O puerpério é o período em que a mulher encontra-se mais vulnerável e está mais suscetível a desenvolver alterações psicológicas, devido a ocorrência de mudanças repentinas em sua rotina que exigem dela uma adaptação. Neste momento, é necessário que seja oferecido um cuidado holístico voltado para ela. Portanto, torna-se de suma importância que a enfermagem ofereça cuidados individualizados para a puérpera, a fim de prevenir o adoecimento mental. **OBJETIVO:** Identificar o papel da enfermagem na prevenção do adoecimento mental em mulheres na fase do puerpério. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura, utilizou-se a base de dados da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) com a seguinte questão norteadora: Qual o papel da enfermagem na prevenção do adoecimento mental em puérperas? Aplicada a estratégia de PICo P (paciente) mulheres no período de puerpério; I (interesse) papel da enfermagem na prevenção do adoecimento mental; Co (contexto) literatura científica utilizando os descritores “Doenças Mentais”; “Papel dos Enfermeiros”; “Puerpério”; intercalados com o operador booleano and entre eles, após os critérios de inclusão e exclusão utilizou-se de 10 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Verificou-se que a enfermagem tem papel fundamental na prevenção do adoecimento mental das puérperas, tendo em vista, que o enfermeiro está presente em todos os momentos, desde o planejamento familiar até o período pós-parto. Diante disso, torna-se fundamental que a atenção esteja direcionada também a mulher e não apenas ao recém-nascido, pois o nascimento de um filho é um momento novo e único na vida dela, trazendo consigo incertezas, medo e ansiedade, podendo assim desenvolver problemas psicológicos como a tristeza, depressão e psicose puerperal, dentre outras alterações psicológicas. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, é notório a importância do enfermeiro na fase puerperal, atuando diretamente na prevenção de possíveis patologias psicológicas. Com isso, é preciso que a equipe de enfermagem, além da necessidade de buscar conhecimento para acompanhar a mulher de maneira integral, ofereça uma assistência adequada e humanizada, oferecendo apoio emocional e físico, cuidados de saúde, orientação e disposição para responder aos questionamentos da puérpera. Para que essa mulher passe essa fase do puerpério da melhor forma possível, e lembre desse processo, como um momento de aprendizagem e alegria.

DESCRITORES: Doenças Mentais; Papel dos Enfermeiros; Puerpério.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E LONGEVIDADE

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-12-7

09 a 11 de Abril de 2021

PCCU HUMANIZADO A PARTIR DE USO DE TECNOLOGIA DE BAIXO CUSTO NA ATENÇÃO BÁSICA

Ingrid Inez dos Santos Amaral

Amanda Thaís Silva da Silva

Hilda Helena Moraes Tillmann

Acadêmica de Enfermagem da Escola Superior da Amazônia. Belém-PA

E-mail: amaralingrid@hotmail.com

INTRODUÇÃO: De acordo com as estimativas do INCA, o câncer de colo de útero é o mais incidente na região Norte do Brasil, apresentando de 24 a 26 ocorrências para cada 100 mil mulheres. Sabe-se por tanto, a importância da realização do PCCU, visto que este exame tem a finalidade de detecção de alterações ou lesões precursoras do câncer. (INCA, 2020). Contudo, muitas mulheres deixam de realizar o procedimento, por medo do exame, pois não sabem como ele é realizado, e ou vergonha de mostrarem os seus corpos. Infelizmente a grande maioria das mulheres só procuram ajuda ou o realizam após o surgimento dos primeiros sintomas (DUAVY, et al, 2007). **OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência do uso de tecnologia de baixo custo nas salas de PCCU. **METODOLOGIA:** Esse estudo é caracterizado como um relato de experiência, a partir de vivência em estágio extracurricular em uma UBS de Belém-Pa. Sustentado por textos pesquisados nas bases científicas do Scielo via Google acadêmico e informações retiradas do site do Ministério da Saúde. **DESCRIÇÃO DO EXPERIÊNCIA:** A partir da percepção de uma acadêmica de enfermagem durante estágio extracurricular em uma UBS de Belém, no qual a maioria das mulheres que realizavam o exame PCCU pela primeira vez, se sentiam com medo ou inseguras em realizar o exame, pensou-se na criação de um protótipo, no qual sua finalidade era mostrar como o exame de PCCU é realizado. Utilizando materiais como o feltro, linha, elástico e perolas, foi possível montar um protótipo do sistema reprodutor feminino, com a possibilidade da inserção de um espéculo verdadeiro no material que simula o canal vaginal. Este material foi utilizado no momento do preenchimento do requerimento de exame citopatológico do colo do útero, de forma a explicar a paciente sobre o procedimento a ser realizado, com a possibilidade de terem contato com o espéculo, escovinha endocervical e a espátula de Ayres. **CONCLUSÃO:** Neste sentido, com o uso dessa ferramenta, percebeu-se que as mulheres no ato do exame se sentiam mais seguras e com menos medo, pois já possuíam contato com os materiais que seriam utilizados na coleta de material, bem como do procedimento.

DESCRITORES: Neoplasias do Colo do Útero; Tecnologia de Baixo Custo; Teste de Papanicolaou

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E LONGEVIDADE

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-12-7

09 a 11 de Abril de 2021

A IMPORTÂNCIA DA IMPLANTAÇÃO DE UMA DIDÁTICA HUMANIZADA PARA A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ABORTAMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Alessandro Ferreira da Silva

Bruna Larissa Fernandes Coelho

Tacyane Eulânia Sampaio Cabral

²Ana Paula Coelho

¹Acadêmico de Enfermagem da Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém-PA.

¹Enfermeira Obstetra pela Universidade Federal do Pará, Belém PA.

E-mail: alessandroferreira_01@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O abortamento representa uma das principais causas de mortalidade materna no Brasil, sendo este um grave problema de saúde pública.¹ Embora faça parte da preparação profissional, a abordagem ainda é influenciada por questões morais, sociais e religiosas, que trazem dificuldades para a aceitação do tema e, consequentemente, para a assistência prestada.² **OBJETIVO:** Debater acerca da humanização da assistência e manejo do aborto, com foco didático para acadêmicos de enfermagem, durante o período de uma semana. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência, realizado em uma instituição de ensino superior, localizada em Belém, Pará, com a durabilidade de uma semana, no ano de 2020. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Durante a abordagem da temática, utilizou-se uma didática teatral sobre como um profissional deveria reagir em relação ao manejo das pacientes em situação de abortamento. Foram realizadas pesquisas acerca do tema, buscando pelas abordagens dos profissionais de saúde no aborto, na atenção clínica e em seus métodos de esvaziamento uterino, focando na aspiração manual intrauterina. Tratou-se de uma encenação, onde uma mulher necessitou dos cuidados de enfermagem durante o processo abortivo incompleto e provocado - em situação de gravidez não desejada - logo, precisando passar pela aspiração manual intrauterina (AMIU). O profissional que atendeu a paciente (na encenação), agiu de maneira discriminatória, colocando a sua opinião pessoal acima da profissional. Sendo a humanização um ato de cuidar, envolvendo respeitar a individualidade do ser humano e construir "um espaço concreto nas instituições de saúde, que legitime o humano das pessoas envolvidas"³. A apresentação teve o intuito de manifestar o pensamento geral de alguns profissionais frente ao manejo dessas pacientes, e induzir aos acadêmicos a reflexão perante os seus atos, fazendo com que eles possam ter uma visão profissional humanizada em relação ao cuidado. **CONCLUSÃO:** Pôde-se observar o quão importante é falar a respeito da humanização no aborto, visando melhorar a qualidade do atendimento dos futuros profissionais de saúde. Para que a assistência integral à saúde da mulher (tal como proposta no SUS) possa ocorrer, torna-se de fundamental relevância que os profissionais estejam integrados tanto com os aspectos técnicos, éticos e jurídicos do aborto, quanto com seus aspectos subjetivos, evitando o julgamento, o preconceito e propiciando mais do que a técnica, a interação, a afetividade, o acolhimento.²

DESCRITORES: Aborto; Cuidados de Enfermagem; Humanização da Assistência.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E LONGEVIDADE

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-12-7

09 a 11 de Abril de 2021

OUTUBRO ROSA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE CÂNCER DE MAMA COM MULHERES DA PERIFERIA DE BELÉM-PARÁ

Hbinor Alves

Amanda Thaís Silva da Silva

Juliana Marques de Moraes Carneiro

Camila Ribeiro Cardoso

Tamires Costa Franco

Letícia Gomes de Oliveira

Acadêmico de Enfermagem da Universidade da Amazônia, Belém- PA.

E-mail: hbinoralves@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Desde sua introdução no Brasil, no início dos anos 2000, o movimento Outubro Rosa vem ganhando adesão da sociedade e é hoje uma das campanhas mais populares da área da saúde¹. Na Região Nordeste do Brasil, ainda que o câncer de mama seja mais incidente, as taxas ajustadas superam a média mundial e assemelham-se às regiões menos desenvolvidas do planeta². O câncer de mama é o que mais acomete as mulheres em todo o mundo e também no Brasil, depois do câncer de pele não melanoma. Em 2020, são esperados 66.280 novos casos, o que representa 27% dos casos de câncer em mulheres¹. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da palestra para a comunidade do Parque Guajará, localizada em Belém, Pará, de acadêmicos de enfermagem do sexto semestre de uma IES particular, supervisionados por preceptora. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo do tipo relato de experiência, vivenciado por acadêmicos de enfermagem, no período de 15 de outubro de 2020 em uma ESF, localizada em Belém do Pará. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Durante a palestra, realizada na manhã do dia 15 de outubro de 2020, em comemoração ao Outubro Rosa, os acadêmicos utilizaram cartazes para explicar a situação da doença no território nacional e também sobre as manifestações clínicas mais frequentes, os tipos de câncer de mama, os sintomas, as formas de diagnóstico e os tratamentos para o grupo de mulheres da comunidade do Parque Guajará que assistiam. Também foi demonstrado o passo a passo do autoexame de mama, além de encorajado, pelos próprios acadêmicos, sendo supervisionados e orientados pela preceptora presente. Durante a explicação as ouvintes se mostraram participativas, contando sobre suas experiências e fazendo perguntas pertinentes ao assunto. Durante a fala das participantes, percebeu-se que algumas das mulheres eram instruídas no assunto, ao mesmo tempo que muitas das outras mulheres não tinham conhecimento suficiente sobre o mesmo. Ao término da palestra, as mulheres foram tirar dúvidas pessoais com os acadêmicos sobre a doença em questão, demonstrando grande interesse e atenção às informações passadas. **CONCLUSÃO:** A educação em saúde sobre câncer de mama para mulheres se faz essencial, frente ao grande número de casos da doença nas mulheres de todo o mundo. A detecção precoce através do autoexame de mama, associada ao tratamento precoce, ajuda a aumentar as chances de sobrevivência das mulheres acometidas pela doença, tendo em vista, deve-se investir ainda mais em campanhas como a “Outubro Rosa”.

DESCRITORES: Câncer de mama; Educação em saúde; Autoexame de mama.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E LONGEVIDADE

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-12-7
09 a 11 de Abril de 2021

PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anayla Oliveira da Silva
Cleuton Braz Morais

Acadêmica de Odontologia da Universidade Potiguar, Natal-RN.
E-mail: anaylasilva@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A atenção primária à saúde é a principal porta de entrada para o monitoramento das gestantes no Brasil, pois é durante a gravidez, que o corpo da mulher se transforma com o aumento significativo dos hormônios no organismo, gerando mudanças na cavidade oral, com o aumento dos casos de doenças periodontais. A pandemia da covid-19 transformou a forma de acesso aos atendimentos de saúde, gerando um maior acolhimento com estratificação de risco e busca ativa por parte dos profissionais. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivida dentro de uma Unidade de Saúde da Família (USF) durante a pandemia da covid-19 e sua relação na saúde da mulher durante o período gestacional. **METODOLOGIA:** Para um maior aporte teórico, foram coletados artigos nas bases de dados BVS e MEDLINE/PubMed usando os descritores em saúde: “*Pregnant women*”, “*primary health care*”, “*Covid-19*” AND “*Oral Health*”. Também foram analisados dados da própria USF (Unidade de Saúde da Família), dados coletados do PEC (Prontuário Eletrônico do Cidadão) e do SisPreNatal. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A jurisdição das experiências relatadas é a USF da cidade de Jardim de Piranhas com 13.506 habitantes, localizada no interior do Rio Grande do Norte. A USF abrange 1 área que é subdividida em 4 microáreas. Segundo o levantamento, o número de gestantes acompanhadas pelas equipes são 28. Durante o período de março de 2020 a fevereiro de 2021 foi analisado o fluxo das pacientes gestantes e a segurança ao acesso à USF diante da pandemia da covid-19. Dentro do que abrange a Nota técnica emitida pelo Ministério da Saúde em março de 2020 que orienta as gestantes, assintomáticas ou sem síndrome gripal, a terem seu atendimento preservado, com continuidade das ações de cuidado pré-natal. A equipe de saúde bucal atuou durante todo o período de forma ativa para tentar minimizar os riscos de contaminação durante os atendimentos. Como resultados dessa experiência, observa-se que a pandemia da covid-19 não diminuiu a ida a Unidade de Saúde durante o pré-natal odontológico, nessa unidade, mas reordenou o fluxo na gestão do cuidado entre os profissionais de saúde. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, essa experiência, mostrando a importância que a atenção primária tem no Sistema Único de Saúde. Na qual enfatiza a qualidade das ações e serviços em saúde pública mesmo diante da pandemia, o que ajuda na diminuição dos casos de abandono do pré-natal, prevenindo complicações futuras na vida da mulher e do bebê.

DESCRITORES: Gestantes; Saúde bucal; Covid-19; Atenção primária a saúde.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E LONGEVIDADE

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-12-7

09 a 11 de Abril de 2021

EFICÁCIA DA ELETROTERRAPIA NO TRATAMENTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE URGÊNCIA: REVISÃO DE LITERATURA

Izabelle Chrystine Sousa da Silva

Fernanda Alencar Franco de Sá

Paula Luiza Matni dos Santos

Paula Thayna Soares Lima

Erica Feio Carneiro Nunes

Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, Pará.

E-mail: izabelle.ssilva@outlook.com

INTRODUÇÃO: A eletroestimulação consiste na aplicação de eletrodos sobre a pele a fim de estimular determinado músculo ou grupo muscular, sendo utilizada nas mais diversas áreas incluindo as patologias de ordem urológica na especialidade de Fisioterapia em Saúde da Mulher (SILVA et al., 2016). A Incontinência Urinária de Urgência (IUU) é uma das patologias tratáveis dessa área, e consiste na urgência miccional com eventuais perdas que gera piora na saúde e qualidade de vida. **OBJETIVO:** Verificar a eficácia da eletroterapia no tratamento de incontinência urinária de urgência. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura em que se buscou por estudos sobre eletroterapia na IUU nas bases de dados SciELO, Pubmed e BVS, utilizando os descritores: eletroestimulação e incontinência urinária de urgência em inglês e português. Foram incluídos estudos publicados entre os anos de 2000 a 2020, sendo excluídos os que associaram a eletroterapia a outras terapias. **REVISÃO DE LITERATURA:** Dos estudos, 6 foram utilizados. Os tratamentos utilizados com eletroterapia eram aplicados ou na região sacral ou na região suprapúbica ou na região endoanal sendo utilizados protocolos com frequência de 10 a 15 Hz com variação de tempo entre 20 minutos, 1 e 2 horas por dia. Um estudo com aplicação domiciliar duas vezes ao dia e três vezes por semana com acompanhamento do diário miccional apresentou resultados positivos para melhora da complacência, redução ou controle da urgência e menores perdas (GLADH et al., 2001). Resultados parecidos também foram encontrados no grupo controle com 20 minutos por dia em comparação ao grupo placebo em um estudo randomizado (HOEBEKE et al., 2009). No ensaio clínico com crianças e adolescentes com aplicação de 20 minutos em duas vezes por semana na região parassacral, foram encontrados resultados clínicos como a diminuição da frequência de contração detrusora e aumento da capacidade vesical na reavaliação de 3 meses após o fim das sessões (ALCANTARA et al., 2015). A maior parte dos estudos apresentou melhora significativa discreta estatisticamente em seu n amostral, porém percentualmente maior em 5 de 6 estudos. **CONCLUSÃO:** A divergência entre as metodologias utilizadas e resultados demonstram a necessidade de mais pesquisas nessa área e de metodologias bem traçadas para melhor evidência em saúde. Embora esses desafios, a fisioterapia foi eficaz em 83,33% dos artigos percentualmente, demonstrando bom prognóstico para aumento da capacidade e complacência vesical e do controle da urgência, além de reduções em perdas urinárias e da frequência de contração detrusora.

DESCRITORES: Fisioterapia; Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea; Incontinência Urinária de Urgência

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E LONGEVIDADE

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-12-7

09 a 11 de Abril de 2021

O PODER SIMBÓLICO UTERINO E A HISTERECTOMIA

Gabrielle dos Santos Moreira

Maria Eduarda da Silva Cursino Ribeiro

Acadêmica de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju - SE.

E-mail: gabrielle.s.moreira@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A histerectomia é um dos procedimentos mais realizados em todo o mundo e mesmo agregando à saúde da mulher, percebe-se um certo receio dessa quanto a operação. Isso se deve ao grande poder simbólico a qual esse órgão, o útero, retem na imagem feminina e a limitada informação que é passada para essas mulheres quanto as mudanças pós-operatórias. Vale ressaltar que o significado dado a esse órgão transcende o ambiente cultural a qual lhe cabe e que esse acaba detendo o poder de ameaçar a condição de gênero da mulher levando-a a perda da autoimagem. Assim, essas são levadas a um período de constante medo e ansiedade quanto as relações sexuais, entretanto muitas vezes o problema já está presente antes do procedimento não evidenciando correlação. **OBJETIVO:** Verificar, na literatura médica nos últimos 20 anos, se o procedimento da histerectomia interfere na sexualidade feminina. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa feita pelas bases de dados Scielo e Pubmed. Foram incluídos artigos completos e teses de mestrados que correlacionassem os descritores e excluídos textos incompletos que interagem com outras temáticas. Utilizaram-se os descritores: histerectomia, mulher e sexualidade em português, inglês e espanhol. **REVISÃO DE LITERATURA:** Foram encontrados 101 artigos com tais descritores e selecionados 13 dentre esses. Entre esses artigos, evidencia-se as várias contradições entre os autores que surgem apoiando que a histerectomia leva sim a diversas alterações, como a perda de libido, diminuição da frequência de relações sexuais, dificuldade em atingir o orgasmo, diminuição da sensação da vagina, dispareunia (relação sexual dolorosa), encurtamento vaginal, perda de penetração peniana e perda de elasticidade vaginal e lubrificação, e negando que essa cirurgia leve a tais situações, uma vez que muitos dos sintomas seriam correlacionados com a visão simbólica do útero e que um melhor preparo da paciente mostraria redução desses achados. Ressalta-se, também, a concordância de ambos os posicionamentos no sucesso do procedimento quanto a redução dos sintomas pré-existente que levam a necessidade cirúrgica. **CONCLUSÃO:** Percebe-se que o assunto necessita de uma maior investigação já que houve muitas contradições entre as autorias utilizadas. Entretanto, um ponto central a qual a maioria delas chegaram foi a de que a interferência na questão sexual estaria relacionada aos diferentes mitos da diminuição da libido e ao poder simbólico uterino e que um maior preparo psicológico e informacional da mulher levaria a um melhor prognóstico.

DESCRITORES: Histerectomia; Mulher; Sexualidade.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E LONGEVIDADE

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-12-7

09 a 11 de Abril de 2021

GESTANTES HOSPITALIZADAS COM COVID-19: PRINCIPAIS SINAIS E SINTOMAS

Cleyse Caroline Alves de Alencar
Jaqueline Guimarães Elói de Brito
Maria do Socorro Claudino Barreiro

Mestranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Sergipe, Aracaju-SE.

Email: cleysealencar@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Síndrome Respiratória Aguda Grave do Coronavírus 2 (SARS-CoV-2) é um novo tipo de coronavírus (COVID-19) que acarreta em uma doença infecciosa, progressiva, com considerável envolvimento pulmonar e que vem se espalhando por vários países do mundo. As adaptações fisiológicas e as alterações imunológicas durante o período gestacional como a elevação do diafragma e aumento do consumo de oxigênio, por exemplo, tornam as mulheres grávidas mais vulneráveis e suscetíveis aos patógenos respiratórios e pneumonias graves. Baseado nessas alterações fisiológicas da gestação, o Ministério da Saúde (MS), em março de 2020, incluiu as gestantes como grupo de risco à COVID-19. **OBJETIVO GERAL:** Descrever sinais e sintomas desenvolvidos por gestantes que tiveram COVID-19. **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Relacionar os sintomas apresentados pelas gestantes com os sintomas da COVID-19; Identificar sinais de gravidade em gestantes com COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal e quantitativo, com abordagem descritiva e analítica, realizado entre maio e dezembro de 2020. Foram avaliadas 54 gestantes e puérperas, através da análise de prontuário materno e da ficha de notificação para Síndrome Respiratória Aguda Grave. Os dados coletados foram relacionados à presença ou não de sintomas e à realização de teste para a COVID-19. A pesquisa foi realizada em uma maternidade pública de alto risco obstétrico localizada em Aracaju, Sergipe, Brasil. Para análise estatística foi utilizada a técnica univariada para obtenção dos valores das frequências absoluta e relativa/proporcional no IBM® SPSS - Statistical Package for the Social Sciences 20.0 Mac (SPSS 20.0 Mac, SPSS Inc., Chicago, Illinois, EUA). Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe sob Parecer nº 4.391.526. Os pesquisadores seguiram as diretrizes e normas regulamentadoras preconizadas na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde sobre pesquisas envolvendo seres humanos. **RESULTADOS:** Os principais sinais/sintomas relacionados à COVID-19 relatados pelas gestantes foram cefaleia (51,85%), febre (51,85%), tosse (44,44%) e coriza (35,19%). Outros mais prevalentes sinais/sintomas de gravidade da COVID-19 foram leucocitose (37,04%), aumento da frequência cardíaca (27,78%) e ausculta pulmonar anormal (25,93%). Apenas 5,55% foram assintomáticas. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que, a maioria das gestantes que procuraram o serviço de saúde no período da pesquisa possuía algum tipo de sintoma característico relacionado à infecção por COVID-19. Esses dados reforçam os achados da literatura quanto ao risco de morbidade em gestantes e a necessidade de uma abordagem preventiva e constante para esse grupo de risco acerca da precaução da infecção por coronavírus.

DESCRITORES: Saúde Materna; Infecções por Coronavírus; Gestantes; Sinais e Sintomas.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E LONGEVIDADE

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-12-7

09 a 11 de Abril de 2021

SEXUALIDADE NO CLIMATÉRIO E A BUSCA PELA QUALIDADE DE VIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Bruna Larissa Fernandes Coelho

Alessandro Ferreira da Silva

²Ana Paula Coelho

¹Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém-PA.

² Enfermeira Obstetra pela Universidade Federal do Pará, Belém-PA.

E-mail: brunnafernandescoelho@gmail.com

INTRODUÇÃO: O climatério é definido como um período de transição entre os anos reprodutivos e não-reprodutivos da mulher, que acontece na meia-idade. É caracterizado por alterações metabólicas e hormonais que, muitas vezes, podem trazer mudanças envolvendo o contexto psicossocial¹. Em decorrência da sintomatologia desta fase, é comum que ocorram quedas hormonais que, conseqüentemente, acarretam a falta de libido e disfunção sexual. Deve-se destacar, que no declínio hormonal, se bem acompanhado e feita a reposição, é possível se manter bem e com conforto. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, tipo relato de experiência, realizado durante um curso teórico-prático em um hospital público (voltado à saúde da mulher), localizado em Belém, Pará, no decorrer de duas semanas, no ano de 2020. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** O curso foi direcionado aos membros do hospital (com participação dos alunos que estavam ali presentes), com o intuito de promover o conhecimento e desmistificar esse período tão indesejado. Foi utilizada a abordagem teórica para conceituar o climatério e a forma com que ele era encarado pelas mulheres. Construiu-se uma roda de conversa com as presentes, restando claro o quanto essa fase as causava medo. O temido período possui ligação direta com a sintomatologia apresentada, fazendo as mulheres acharem que esse era o momento da perda da sua feminilidade. A insegurança determinada pelo problema físico acarreta problemas psíquicos e pode interferir no relacionamento familiar, adaptação sexual e integração social². O curso abordou a importância dos exames para verificar quais declínios ocorreram, sendo indicado em alguns casos, além da reposição do estrogênio (com ou sem a progesterona), também a inserção da testosterona, para a normalização e readaptação sexual, ficando bem claro o quanto a mulher precisa buscar a qualidade de vida e normalização da sua rotina, com inclusão das atividades sexuais (sua libido), físicas e de lazer. **CONCLUSÃO:** Pode-se observar o quanto a mistificação do climatério causou mal-estar às mulheres que desconhecem a possibilidade de fazer reabilitação metabólica e hormonal, sendo estas ações as quais farão com que elas possam seguir suas vidas normalmente. É de extrema importância quebrar os paradigmas que rodeiam essa temática, lembrando-as que esta não é uma fase de medo, e sim de novidade, autoconhecimento e bem-estar.

DESCRITORES: Climatério; Saúde da Mulher; Qualidade de vida.

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA MULHER E LONGEVIDADE

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-12-7

09 a 11 de Abril de 2021

SÍNDROME DA IMOBILIDADE DA PESSOA IDOSA HOSPITALIZADA

Cristiane de Almeida Faria Abranches

Universidade Aberta da Terceira Idade, Brasil

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: c.isio@hotmail.com

Ana Carolina Lima Cavaletti

Universidade Aberta da Terceira Idade, Brasil

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: carolinacavaletti@gmail.com

OBJETIVO: Dissertar sobre a síndrome da imobilidade em pessoas idosas hospitalizadas e as contribuições do serviço de fisioterapia em sua prevenção. O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial com taxas de crescimento ascendentes a cada ano. O Brasil tem cerca de 28 milhões de pessoas nessa faixa etária de 60 anos ou mais, número que representa 13% da população do país. Em decorrência desse processo natural, muitas limitações da capacidade funcional do idoso podem ser representadas como: redução da capacidade física e mental e a perda da independência e autonomia, que podem predispor a ocorrência de quedas entre idosos, tornando-se obstáculos nas realizações de atividades diárias fundamentais para ter uma vida autônoma. No entanto, parte desta população é acometida por estas doenças e ficam vulneráveis ao desenvolvimento de limitações e incapacidades permanentes. A internação hospitalar pode ser apontada como um fator de risco para redução funcional das pessoas idosas, levando à perda considerável da independência e autonomia. Com frequência a internação hospitalar pode até mesmo potencializar um comprometimento funcional já existente. **MÉTODO:** estudo quantitativo do tipo revisão narrativa a partir de artigos científicos publicados no período de 2002 a 2020. **RESULTADOS:** foram incluídos nove artigos publicados no período. Primeiramente são descritos alguns impactos da internação hospitalar para os pacientes idosos, e em seguida são apresentados os efeitos do serviço de fisioterapia no estado de saúde de pessoas idosas hospitalizadas. **CONCLUSÃO:** foi demonstrada a importância da prevenção da imobilidade no paciente idoso internado. Tal medida resulta em significativa redução do tempo de internação e dos déficits que o imobilismo proporciona.

DESCRITORES: Idoso; Imobilidade; Hospitalização; Capacidade funcional.